



**VERACEL**

Relatório de  
Sustentabilidade  
**Veracel Celulose**  
**2012**







Sumário

<b>1. Mensagem da Presidência</b>	<b>04</b>
1.1. Nossos Diretores	06
<b>2. Quem somos</b>	<b>08</b>
2.1. Nosso Modelo de Sustentabilidade	12
2.2. Expansão	14
2.3. O Relatório	15
<b>3. Governança</b>	<b>18</b>
3.1. Remuneração da alta gestão	20
3.2. Gestão de riscos	20
<b>4. Nossas metas para 2013</b>	<b>22</b>
<b>5. Prioridades</b>	<b>24</b>
5.1. Empreendimentos sustentáveis	24
5.1.1. Produção rural qualificada	24
5.1.2. Negócio familiar	27
5.2. Educação	29
5.3. Nossos vizinhos	32
5.4. Biodiversidade e Meio Ambiente	34
5.4.1. 400 hectares de mata nativa recuperados por ano	35
5.4.2. Proteção física de AAVC torna-se referência	37
5.4.3. Da baleia jubarte ao mapeamento do uso do mar	38
5.5. Água	42
5.6. Qualidade do ar	44
5.7. Mudança climática	47
<b>6. Nossos parceiros de caminhada</b>	<b>48</b>
6.1. Qualidade dos nossos relacionamentos	48
6.1.2. Principais canais de comunicação	51
6.2. Colaboradores	52
6.3. Fornecedores	56
6.4. Governo	57
<b>7. Nossa pegada</b>	<b>58</b>
7.1. Geração de Valor Ambiental	58
7.2. Geração de Valor Social	62
7.3. Geração de Valor Econômico	66
<b>8. A opinião de pessoas com as quais nos relacionamos</b>	<b>68</b>
<b>9. Linha do tempo</b>	<b>72</b>
<b>10. Índice Remissivo GRI</b>	<b>74</b>
<b>11. Declaração de Avaliação Independente</b>	<b>84</b>
<b>12. Expediente</b>	<b>88</b>

# 1 Mensagem da Presidência



O ano de 2012 marcou a história da Veracel Celulose, quando apresentamos resultados recordes em todas as nossas atividades: florestal, industrial e de logística. Com o envolvimento da nossa Equipe e um plano de trabalho bem elaborado, com ênfase no gerenciamento da nossa rotina, conseguimos superar a marca dos 90% em eficiência na Fábrica, produzindo 1.121.904 toneladas de celulose, 65 mil a mais do que em 2011.

Isso significou o embarque de 1,136 milhão de toneladas de celulose transportadas em 160 barcaças pelo Terminal Marítimo de Belmonte (TMB). Até então, nosso recorde era de 1 milhão de toneladas por ano em 145 barcaças. O restante da celulose seguia via transporte rodoviário. Nossas ações em 2012 permitiram que fizéssemos todo o embarque marítimo, o que evitou cerca de 44 mil viagens de caminhão nas estradas da região.

Na área florestal, houve a manutenção da certificação pelo Sistema Nacional de Certificação Florestal/*Programme for the Endorsement of Forest Certification* (Cerflor/PEFC) e conquistamos a recertificação pelo *Forest Stewardship Council*® (FSC®), quando passamos por quatro auditorias externas. Mas não paramos por aí. Apoiamos também o processo de certificação de mais 23 produtores florestais que fazem parte do Programa Produtor Florestal (PPF) da Veracel. Como só trabalhamos com madeira certificada, esse processo permitiu que os produtores, que passaram a fazer parte da nossa cadeia de suprimentos, fornecessem 50% da madeira necessária para a produção da celulose em 2012.

Ainda em 2012, conquistamos a primeira das licenças\* para dar continuidade ao projeto de expansão da Veracel, a partir da decisão de empreender por parte dos nossos acionistas. Com a implementação desse projeto, conseguiremos ampliar a capacidade atual da Fábrica de 1,2 milhão para 2,7 milhões de toneladas de celulose por ano.

\* Licença concedida pelo Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema), órgão licenciador do Estado da Bahia, em março de 2012.

Avançamos também no relacionamento com as comunidades, nossas vizinhas. Entre o final de 2011 e durante 2012, tivemos que lidar com conflitos que nos mostraram a importância do diálogo efetivo com cidadãos e organizações públicas, privadas e do terceiro setor.

Vínhamos enfrentando, desde 2008, um processo crescente de ocupação de áreas da Empresa por movimentos sociais, mesmo sendo essas áreas produtivas, o que culminou com a ocupação de mais de 26 mil hectares de terras, no final de 2011. Essa situação de conflito, certamente, afetou o nosso negócio, trazendo impactos significativos, inclusive com o risco de comprometer nosso processo produtivo. Nesse cenário, aprendemos a dialogar com todos os envolvidos e chegamos a uma alternativa conjunta que representou ganhos para todos: a Veracel, os movimentos sociais e a própria sociedade.

Avançamos tanto nesse processo de diálogo que fizemos parte da formatação do Pacto para o Desenvolvimento da Costa do Descobrimento, firmado entre a nossa Empresa e o Governo da Bahia. Além de ser a evidência do aprimoramento do nosso diálogo ativo, o Pacto proporcionará escala às nossas ações de apoio ao desenvolvimento econômico e social das comunidades nossas vizinhas, em consonância com as políticas públicas e com o Modelo de Sustentabilidade Empresarial da Veracel.

Estamos certos de que a consistência do nosso trabalho e dos nossos relacionamentos nos conduzirá rumo à estabilidade do nosso desempenho operacional, sempre na direção da excelência da Veracel; e ao desenvolvimento de relacionamentos que buscam construir uma vida melhor para as comunidades vizinhas ao nosso empreendimento e à região que nos abriga.

Antonio Sergio Alipio,  
Diretor Presidente  
da Veracel Celulose





## 1.1. A palavra dos nossos Diretores

*“Para alcançar os resultados de 2012, envolvemos todo o empreendimento no processo de implementação de um plano de melhorias que teve como tripé as pessoas, o conhecimento técnico aliado aos processos operacionais, e a estratégia. Nosso objetivo, com isso, foi criar condições para que pudéssemos crescer de forma estruturada, a médio e longo prazos, sem picos ou evoluções bruscas, num processo de estabilização estruturada do nosso empreendimento.*

*Nossa convicção é que esse plano, cujos resultados efetivos começaram a aparecer em 2012, consiga consolidar a estabilidade alcançada, numa condição de excelência operacional superior a 92%, com ganhos anuais expressivos de produção de celulose decorrentes de ações de otimização e melhorias que ocorrem diariamente. Dessa forma chegaremos, nos próximos anos, à consolidação do processo de melhoria contínua na Empresa.”*

*“2012 foi um ano ímpar para nós. Conseguimos a manutenção Cerflor e as certificações FSC®, passando por um processo intenso de auditorias externas e nos orgulhamos da dupla certificação em grupo, um feito inédito, alcançada por nossos parceiros do Programa Produtor Florestal (PPF). Essa é também uma vitória para nós que fazemos parte desse processo, que pode ser considerado um avanço para a região, além de qualificar esses produtores rurais para nos fornecer a madeira.*

*O ano também marcou a aproximação com nossos fornecedores permanentes, por meio do Programa de Qualificação de Fornecedores, o PQF, que também está fazendo a diferença no nosso relacionamento e na qualidade do trabalho desses prestadores de serviços, programa que continua em 2013.”*



Ari da Silva Medeiros,  
Diretor de Operações



Sérgio da Silveira Borenstain,  
Diretor Florestal,  
Suprimentos e Logística

*“A Veracel tem um histórico de pioneirismo desde a sua implantação. Mais uma vez, agora com o uso de recursos que voltariam ao caixa da Empresa, a Veracel decidiu compartilhá-los com a comunidade. Por meio do Pacto para o Desenvolvimento da Costa do Descobrimento, assinado com o Governo da Bahia, será possível investirmos, em um período de cinco anos, o montante de 9 milhões de reais, com principal foco em fortalecer a agricultura familiar. Esses recursos são oriundos do incentivo à exportação, previsto na Lei Kandir, que gera créditos do Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). Um acordo como esse é emblemático, pois representa uma iniciativa inédita de indução de desenvolvimento regional no País com recursos de capital privado. Unindo nossos esforços às políticas públicas, potencializamos o alcance e a abrangência das nossas ações. Nossos resultados financeiros também demonstram que somos uma empresa equilibrada, o que nos permite afirmar que a aplicação deste conceito está assegurada. Estamos trabalhando para ser uma empresa de sucesso em uma região de sucesso.”*



Anderson Angelo de Souza,  
Diretor Administrativo Financeiro





## 2 Quem somos



Para nós, da Veracel, sustentabilidade é mais do que um conceito: são valores traduzidos em ações e atitudes. Nossa Empresa já nasceu imbuída do agir sustentável, com um processo integrado de produção de celulose branqueada a partir de fibra curta de eucalipto, que vai desde a pesquisa e o plantio, passando pela produção industrial até a logística.

Buscamos, no dia a dia, por meio das nossas condutas, crescer junto com a região que escolhemos para desenvolver nosso negócio, trazendo os menores impactos ambientais e contribuindo para o desenvolvimento social e econômico dessa região, principalmente nos dez municípios onde estão nossas operações: Belmonte, Canavieiras, Eunápolis, Guaratinga, Itabela, Itagimirim, Itapebi, Mascote, Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália.

Nossa produção integrada, que consiste nos processos das unidades florestal, industrial e de logística, começou em 2005, com o início das operações da Fábrica, mas estamos na região desde 1991, com as atividades florestais. Com investimentos de US\$ 1,25 bilhão, implementamos uma unidade com a capacidade de produzir 1,2 milhão de toneladas por ano, gerando 3.345 empregos diretos (705 próprios e 2.640 terceiros). Esse empreendimento é fruto da parceria de duas grandes empresas do setor de celulose e papel – a brasileira Fibria e a sueco-finlandesa Stora Enso.



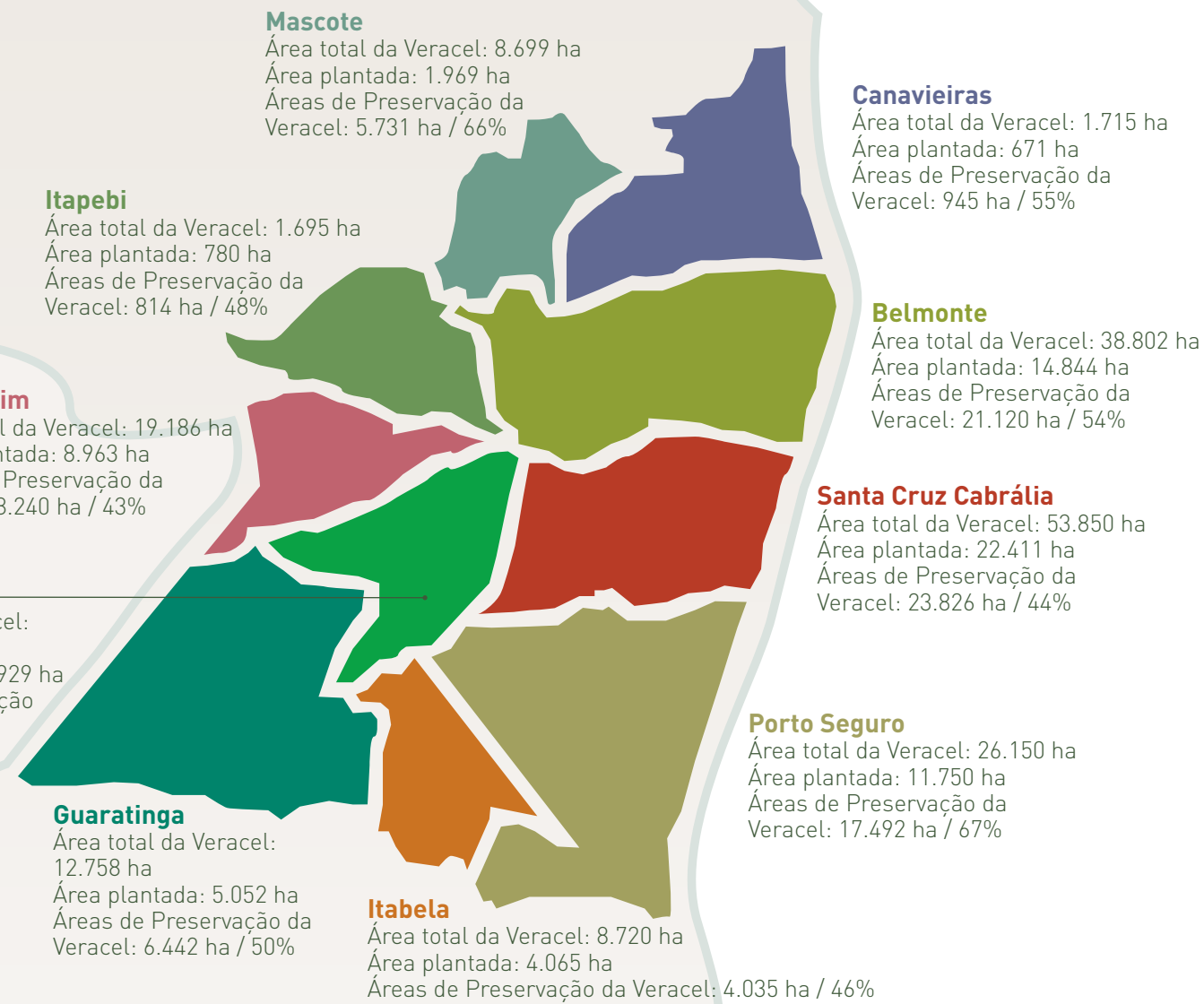
Nossos valores guiam nossa trajetória e nossos compromissos:

- **Compromisso com resultados**
- **Relacionamentos baseados em diálogo constante**
- **Integridade e transparência**
- **Respeito ao meio ambiente**
- **Responsabilidade social**
- **Satisfação do cliente**
- **Compromisso com pessoas**



### As nossas atividades na região

Estamos na região da Costa do Descobrimento, na Bahia, e nossa unidade industrial está localizada nos municípios de Belmonte e Eunápolis. Temos, ainda, atividades florestais nesses e em mais oito municípios da região: Canavieiras, Guaratinga, Itabela, Itagimirim, Itapebi, Mascote, Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália. No mapa ao lado, confira a nossa atuação em cada município.



Uso das terras pela Veracel		
Áreas de plantio de eucalipto (hectares)	Própria	84.419
	Arrendamento	6.016
	Área disponível para plantio	4.431
<b>Total</b>		<b>94.866</b>
Áreas não destinadas ao plantio (hectares)	Reserva Legal	44.088
	Preservação Permanente	21.133
	Estação Veracel	6.063
	Infraestrutura	11.198
	Áreas protegidas adicionais	34.032
<b>Total</b>		<b>116.514</b>
<b>Área Total</b>		<b>211.380</b>

A área total da Veracel no estado da Bahia é de 211.380 hectares. Destes, 22.048 hectares não fazem parte da unidade de manejo florestal certificada FSC® e da área certificada Cerflor. Dentre eles 9.455 hectares estão ocupados por movimentos sociais, sendo que, neste caso, a Veracel tem buscado, por meio do diálogo, soluções conciliadoras e justas para as partes envolvidas, sem prejuízo das ações judiciais cabíveis.

Não formam parte também da unidade de manejo as áreas em processo de negociação ou doação, com restrição ao manejo e as áreas de projetos socioambientais com prioridade para agricultura familiar.



## 2.1. Nosso Modelo de Sustentabilidade

Somos uma organização viva, constituída por pessoas, que cresce, amadurece e se transforma diariamente. Temos também alta interferência no território, característica de empreendimentos de base florestal. Por esse motivo, nossas atividades operacionais, iniciativas socioambientais e decisões corporativas interferem na dinâmica socioeconômica da região. A partir desse raciocínio, aprimoramos nosso processo de gestão que culminou no Modelo de Sustentabilidade Empresarial Veracel, fruto da nossa história, do nosso amadurecimento e das nossas relações.



Ancorado na nossa missão e na nossa visão, o Modelo de Sustentabilidade Empresarial Veracel organiza os planos Operacional e Estratégico da Empresa, considerando a forte interface entre essas duas vertentes. Ao aceitarmos a hipótese de que a Veracel é um dos principais agentes do desenvolvimento do território da Costa do Descobrimento, pela dimensão do empreendimento e extensão de sua cadeia de negócio, podemos concluir que a Empresa tem uma participação importante nesse território, o que passa a ser considerado no Plano Estratégico do Modelo de Sustentabilidade.

O Modelo incorpora ainda a Agenda de Sustentabilidade Veracel que abriga nossos valores e tem guiado nossas ações desde 2003. Sabemos que nossa produção de alta qualidade é resultado dos nossos processos operacionais e precisa ser competitiva. Para isso, deve considerar ainda a qualidade do relacionamento com nosso entorno, o desenvolvimento econômico e social da região, bem como a preservação e a conservação do meio ambiente.

## Modelo de Sustentabilidade Empresarial Veracel

**Missão:**  
Utilizar práticas sustentáveis e excelência tecnológica para transformar recursos renováveis em fibra de celulose branqueada de alta qualidade.

**Visão:**  
Ser referência mundial em Sustentabilidade.

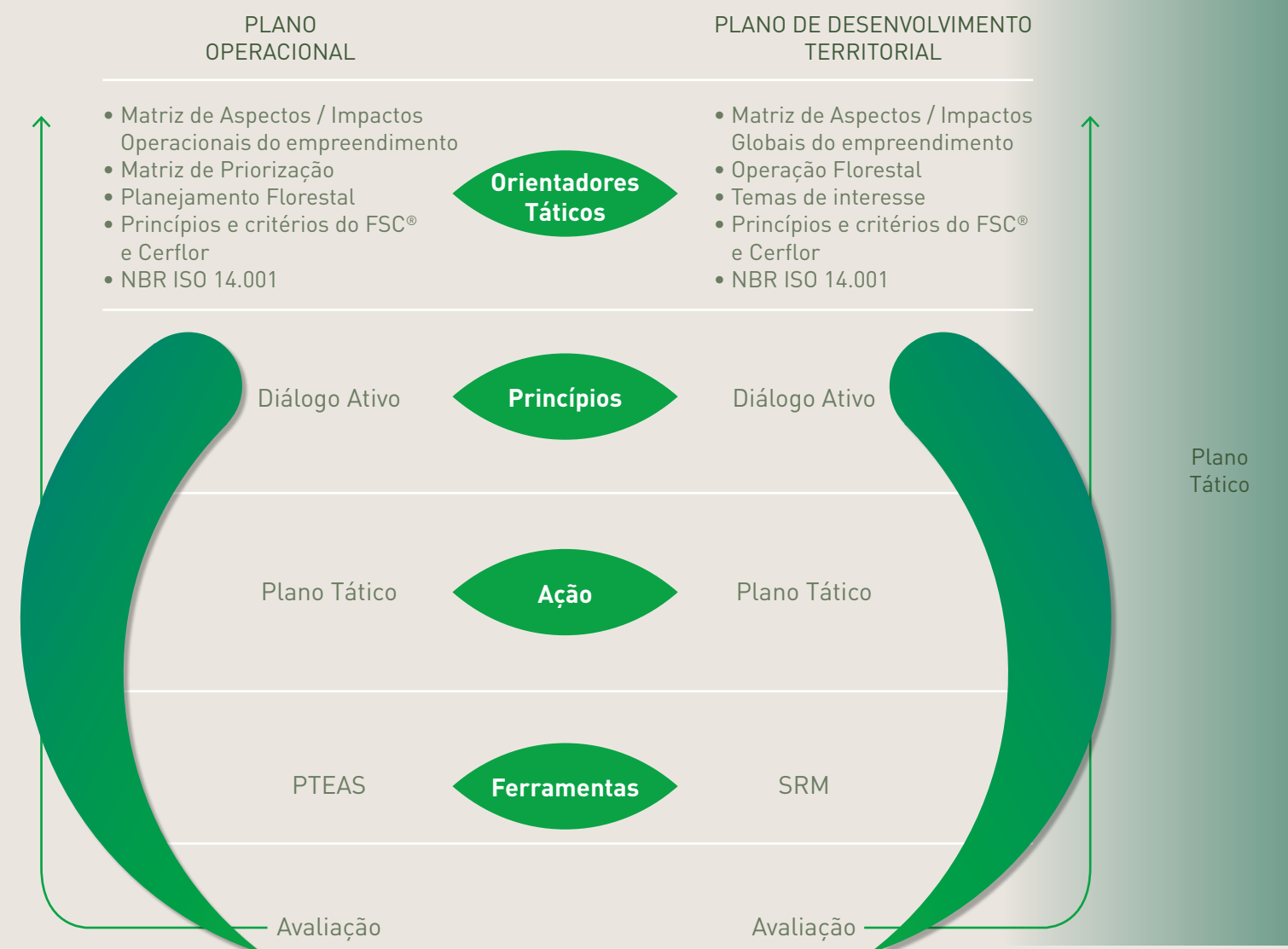
- Valores:**
- Compromisso com resultados
  - Relacionamento baseado em diálogo constante
  - Integridade e transparência
  - Respeito ao meio ambiente
  - Responsabilidade Social
  - Satisfação do cliente
  - Compromisso com pessoas



Diretriz Corporativa

## Princípios de Sustentabilidade

Diretriz Operacional





## 2.2. Expansão

Temos um projeto, desde 2008, para a expansão das nossas atividades. Em 2012, conquistamos a licença prévia, concedida pelo Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema), órgão licenciador do Estado – a primeira das licenças que nos permitirão dar continuidade ao projeto de ampliar nossa capacidade de produção de 1,2 milhão para 2,7 milhões de toneladas de celulose, quando da decisão dos acionistas.

A ampliação da capacidade de produção também impactará na nossa base florestal, que deve ser acrescida de mais 107 mil hectares, envolvendo mais seis municípios. Isso permitirá, ainda, a ampliação do nosso Programa Produtor Florestal, que já conta com 104 produtores rurais cadastrados. Devemos ressaltar que, em função do nosso desenvolvimento tecnológico, conseguiremos produzir mais madeira com menor ocupação do solo.



## 2.3. O Relatório

Neste Relatório de Sustentabilidade, apresentamos os resultados de 2012, nossos desafios – daquele e dos próximos anos – e reafirmamos o nosso compromisso com a sustentabilidade, no seu conceito mais abrangente, considerando as dimensões econômica, social e ambiental do negócio Veracel.

A produção desse Relatório, que traz nossos resultados, se dá segundo os critérios e indicadores da GRI, nível B+ (confirmado pela Declaração de Avaliação Independente, do Bureau Veritas Certification do Brasil, divulgada na página 84). Esses indicadores se articulam para descrever os impactos econômicos, ambientais e sociais significativos de uma organização ou que possam influenciar de forma substancial as avaliações e decisões dos públicos com os quais ela se relaciona.

O Relatório é também uma forma de divulgar e prestar contas do desempenho da Veracel: “esse tipo de documento deve oferecer uma descrição equilibrada e sensata do desempenho de sustentabilidade da organização relatora, incluindo informações tanto positivas como negativas” (GRI, 2006, p.3).

### Materialidade

Nesse sentido, buscamos identificar os temas que são de interesse dos públicos com os quais nos relacionamos (Colaboradores, Comunidade, Gestores Públicos Municipais e Estaduais, e Lideranças Comunitárias das Regiões Impactadas), trazendo o que a GRI denomina materialidade aos assuntos tratados no Relatório.

Para isso, fazemos a compilação e a análise das questões colocadas por esses públicos por meio do Fale Conosco, dos assuntos levantados pela mídia, e dos temas que são tratados em reuniões sistemáticas, parte do nosso Diálogo Ativo, realizadas com representantes desses públicos prioritários.

Em 2012, consideramos, ainda, a análise do *Stakeholders Relationship Management (SRM)*, sistema que implantamos para ajudar a melhorar a qualidade dos nossos relacionamentos. Ele é o resultado de uma consulta feita a 41 formadores de opinião (associações comunitárias, lideranças comunitárias, entidades de classe e sindicatos, organizações não governamentais e poder público), representantes dos municípios nos quais as operações da Veracel terão impacto direto em 2013.





Dessa forma, chegamos aos assuntos materiais, que são de interesse dos nossos públicos de relacionamento prioritário, por ordem de importância, e que serão tratados neste Relatório:

- Uso e ocupação do solo/Deslocamento populacional
- Desenvolvimento local/Apoio social
- Diálogo ativo
- Geração de renda
- Paisagem e biodiversidade/Meio ambiente/Educação ambiental
- Geração de empregos
- Cumprimento de legislação
- Estradas/acesso

GRI – Global Reporting Initiative, organização não governamental, sem fins lucrativos, fundada em 1997, que funciona em rede, com mais de 3 mil consultores distribuídos em todo o mundo. Seu objetivo é definir critérios globais que permitam oferecer uma estrutura confiável para a elaboração de relatórios de sustentabilidade, que possa ser usada por organizações de todos os tamanhos, setores e localidades.



	C	C+	B	B+	A	A+
Perfil da G3	Responder aos itens: 1.1; 2.1 a 2.10; 3.1 a 3.8, 3.10 a 3.12; 4.1 a 4.4, 4.14 a 4.15;		Responder a todos os critérios elencados para o Nível C, mais: 1.2; 3.9, 3.13; 4.5 a 4.13, 4.16 a 4.17		O mesmo exigido para o Nível B	
Forma de Gestão da G3	Não exigido		Informações sobre a Forma de Gestão para cada Categoria de Indicador		Forma de Gestão divulgada para cada Categoria de Indicador	
Indicadores de Desempenho da G3 & Indicadores de Desempenho do Suplemento Setorial	Responder a um mínimo de 10 Indicadores de Desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das seguintes áreas de desempenho: social, econômico e ambiental.		Responder a um mínimo de 20 Indicadores de Desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das seguintes áreas de desempenho: econômico, ambiental, direitos humanos, práticas trabalhistas, sociedade, responsabilidade pelo produto.		Responder a cada Indicador essencial da G3 e do Suplemento Setorial* com a devida consideração ao Princípio da Materialidade de uma das seguintes formas: (a) respondendo ao indicador ou (b) explicando o motivo da omissão.	

Com Verificação Externa

Com Verificação Externa

Com Verificação Externa

Conteúdo do Relatório



# 3 Governança



Somos uma empresa de capital fechado, sem ações na bolsa de valores, cuja produção é toda direcionada aos nossos dois únicos acionistas: Fibria e Stora Enso. No entanto, temos um conjunto de processos, políticas, práticas e regulamentos que definem a administração da Empresa a partir de um modelo de governança corporativa.

Nossa Diretoria Executiva é responsável pela gestão e pela integridade da Veracel, e conta com a participação de um Comitê de Auditoria, até 2012, composto por dois representantes de cada um dos acionistas. Em janeiro desse ano, a entrada de um representante do Conselho de Administração da Veracel para o Comitê, trouxe mais independência ao órgão, fortalecendo nosso sistema de governança.

Temos ainda um Canal de Comunicação Anônima, por meio do qual nossos Colaboradores podem denunciar fraudes ou desvios em relação ao nosso Código de Conduta, com livre acesso aos integrantes do Comitê de Auditoria.

Internamente, contamos ainda com seis Grupos de Suporte Especializado: Financeiro, Florestal, de Logística e Suprimentos, de Recursos Humanos, de Sustentabilidade e de Tecnologia e Investimentos. Apesar de não terem a mesma estrutura legal de um Comitê, esses Grupos funcionam como tal, analisando as questões estratégicas afins e seus aspectos relevantes para apresentarem ao Conselho de Administração, composto por representantes dos acionistas e profissionais do mercado.

Adotamos ainda critérios inspirados na lei americana Sarbanes-Oxley (SOx)\*, em consonância com nossos acionistas. E para nos relacionar com nossos Colaboradores, parceiros e fornecedores buscamos subsídios em práticas de Compliance: compartilhamos políticas e diretrizes, normas e regulamentos das leis brasileiras e das boas práticas internacionais, amparadas pelo nosso Código de Conduta, que é conhecido por todos os Colaboradores.

Assim que chegam à Empresa, todos são apresentados às políticas e procedimentos da Veracel e assinam um termo comprometendo-se a agir em consonância com os valores e procedimentos da organização. Em 2011, foi realizado um treinamento que envolveu todos os Colaboradores e, em 2012, os 51 novos admitidos passaram pela capacitação para conhecimento e adesão ao Código de Conduta. (Para conhecer o Código de Conduta da Veracel, acesse <http://goo.gl/8RHPD>).

## Denúncias

Em 2012, tivemos duas comunicações feitas por meio do Canal de Comunicação Anônima relacionadas a casos de discriminação. No entanto, após entrevistas com as partes relacionadas e análise de documentação, não identificamos a procedência da informação e as denúncias não foram comprovadas. Ainda em 2012, por esse mesmo Canal, foram feitas cinco comunicações relacionadas à fraude/corrupção. Quatro delas já foram investigadas e não comprovadas, sendo também encerradas. Uma das denúncias ainda está com a investigação em andamento.

\* SOx – A Sarbanes-Oxley é uma lei dos Estados Unidos, em vigor desde 30 de julho de 2002, que possui um conjunto de requisitos que visa a garantir a criação de mecanismos de auditoria e segurança confiáveis nas empresas, incluindo ainda regras para a criação de comitês e comissões encarregados de supervisionar suas atividades e operações de modo a reduzir riscos aos negócios, evitar a ocorrência de fraudes ou ter meios de identificar quando elas ocorrem, garantindo a transparência na gestão das empresas.





## Integrantes do Conselho de Administração Veracel

### Titulares

Carlos Augusto Lira Aguiar – Presidente  
Juan Carlos Bueno Estrada  
Andreas Birmoser  
Mailson Ferreira da Nóbrega  
Francisco Fernandes Campos Valério  
Marcelo Strufaldi Castelli

### Suplentes

João Felipe Carsalade  
Markus Heikki Erdem Rauramo  
Hannu Juhani Korhonen  
Otávio Cardoso Fernandes Pontes  
Vinícius Nonino  
Maria Clara Alves de Assis

### Diretoria e Administração Geral

Diretor Presidente:  
Antonio Sergio Alipio  
Diretor de Operações:  
Ari da Silva Medeiros  
Diretor Florestal, Suprimentos e Logística:  
Sérgio da Silveira Borenstain  
Diretor Administrativo Financeiro:  
Anderson Angelo de Souza

### Grupos de Suporte Especializado

Grupo de Suporte Financeiro  
Grupo de Suporte Florestal  
Grupo de Suporte de Logística e Suprimentos  
Grupo de Suporte de Recursos Humanos  
Grupo de Suporte de Sustentabilidade  
Grupo de Suporte de Tecnologia e Investimentos

### 3.1. Remuneração da alta gestão

Os membros do Conselho de Administração da Veracel renunciaram ao direito de receber remuneração por conta do exercício da função. Os valores consolidados de remuneração da Diretoria Executiva da Veracel (Diretores e Gerentes) totalizaram R\$ 3,648 milhões em 2012.

### 3.2. Gestão de riscos

Desde o início das nossas operações, mapeamos os riscos significativos das nossas atividades e fazemos o acompanhamento rotineiro. No entanto, ainda não temos um planejamento de Gestão de Riscos Estratégicos, o que faremos em 2013. Nesse trabalho, consideraremos as diversas naturezas de riscos da Veracel, incluindo os operacionais, já conhecidos e monitorados.





# 4 Nossas metas para 2013



Produção Anual	1.125.000 toneladas
Segurança no Trabalho	Zero Fatalidade TF CPT $\leq$ 2,32
Meio Ambiente	RPO $\leq$ 6 Zero Multas Ambientais Coleta Seletiva: ótima Manejo Diferenciado Restauração de 400 hectares de mata nativa
Qualidade Prime	> 99,4%
Eficiência Operacional	> 93,5%
Custo	Realizar 100% do planejado com 97% do orçamento
Diálogo Ativo	Seleção dos 126 Agentes Comunitários nas localidades inseridas na área de influência da Veracel. Início da capacitação, que vai até 2014, de 44 Agentes Multiplicadores, representantes das comunidades diretamente afetadas pelas operações florestais.
Compromisso Social	Entregar as seis primeiras unidades produtivas, parte do Pacto para o Desenvolvimento da Costa do Descobrimento.  Lançamento do segundo edital do Pacto para o Desenvolvimento.





# 5 Prioridades



## 5.1. Empreendedorismo sustentável

Desde o início das nossas atividades, a Veracel tem como princípio contribuir para promover o crescimento da região onde o empreendimento está instalado. Para isso, temos buscado o desenvolvimento de parcerias e o apoio a iniciativas que possam ir ao encontro desses objetivos. Confira algumas delas nas próximas páginas.

### 5.1.1. Produção rural qualificada

O Programa Produtor Florestal (PPF), criado em 2003 com o objetivo de integrar os produtores rurais ao processo produtivo da Veracel, é uma nova oportunidade de agronegócio na região que já mostra resultados. São 104 produtores florestais (num total de 135 contratos). Os 180 trabalhadores dessas propriedades, que não exercem atividades ligadas à produção do eucalipto, também são beneficiados com a formalização de seus empregos, representando um incremento e diversificação de renda de produtores e trabalhadores rurais.

Em 2012, dois grupos de produtores florestais do Programa, formado por 23 propriedades rurais da região, foram certificados pelo Programa Brasileiro de Certificação Florestal (Cerflor) e pelo *Forest Stewardship Council*® (FSC®), a partir de um programa desenvolvido em parceria entre a Veracel e a Aspex (Associação dos Produtores de Eucalipto do Extremo Sul da Bahia). Outros 28, também em 2012, tiveram a certificação recomendada. O primeiro grupo, com 16 propriedades que fazem parte do PPF, obteve a dupla certificação em 2011.

Uma das diretrizes do PPF é o incentivo à produção do eucalipto integrada a outras atividades agropecuárias: o produtor tem a opção de trabalhar, por exemplo, com plantio de eucalipto em consórcio com outras culturas ou com a pecuária. Além disso, o produtor planta o eucalipto em sistema de mosaico – alternando áreas com plantio de eucalipto e mata nativa.

Deve-se ressaltar que a Fábrica só produz celulose a partir de madeira certificada e, com a certificação em grupo dos produtores florestais, 2012 foi o primeiro ano em que nossa produção contou com matéria-prima oriunda do PPF, o que representou 50% da madeira necessária para a produção naquele ano.

Além do pioneirismo da dupla certificação em grupo de produtores de eucalipto de um programa como o PPF, a obtenção desses dois certificados é ainda mais relevante: ela é resultado de um processo de gestão integrada que está sendo desenvolvido pelos integrantes do Programa da Veracel, promovendo melhorias e o profissionalismo da atividade rural da região.

A expectativa é que, em 2013, seja certificado o quarto grupo de Produtores Florestais, que recebeu a recomendação em 2012. Espera-se ainda que as demais propriedades, 53, também recebam a dupla certificação. Dessa maneira, toda a base florestal plantada destinada ao suprimento da Fábrica estará totalmente englobada no escopo da dupla certificação.



*Como a Fábrica só produz celulose a partir de madeira certificada, os produtores rurais do PPF começaram a colher e entregar o eucalipto plantado por eles à Veracel, tornando-se parte da cadeia de suprimentos da Empresa*





### Desafio cultural

Nesse primeiro momento, o grande desafio da certificação é que os envolvidos a compreendam como um modelo produtivo rentável, fundamentado na utilização dos recursos de forma responsável e na preservação do meio ambiente.

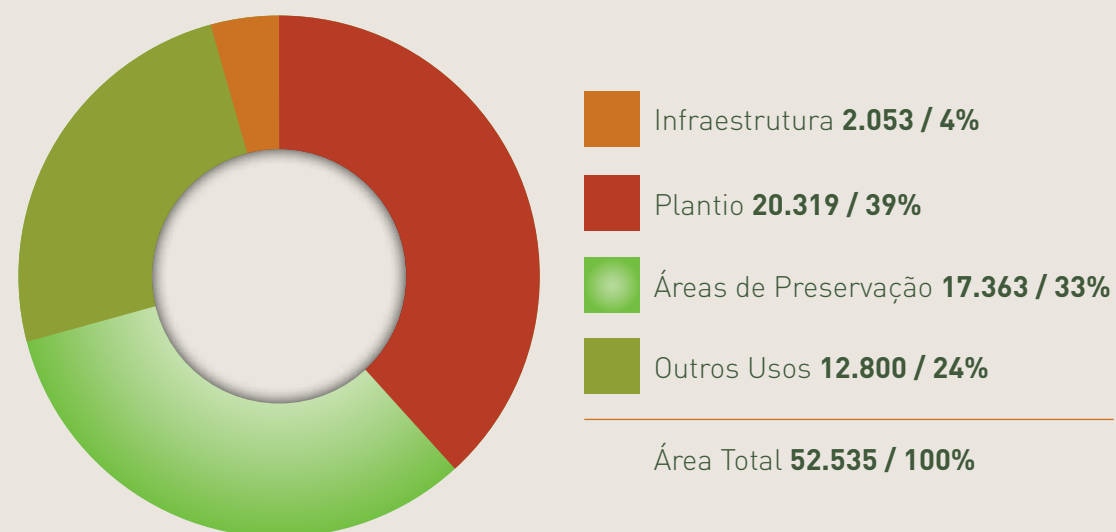
O produtor rural deve ter todos os seus funcionários registrados – mesmo não trabalhando na produção de eucalipto – e em condições dignas de vida – água potável, fossa séptica e uso de equipamentos de proteção individual (EPI), por exemplo –, o que é auditado pelos organismos certificadores. Devemos ressaltar que essa certificação também verifica a não existência de trabalho infantil ou análogo ao escravo na nossa cadeia de produção.

Dessa maneira, fazer as adequações para a certificação não é um processo simples, já que implica em mudanças de cultura e de atitude. Sendo assim, em 2012, podemos dizer que as certificações, além de auditarem os critérios necessários à produção de qualidade exigida pela Veracel, verificaram também a melhoria das condições de vida dos 57 funcionários que trabalham naquelas propriedades e suas respectivas famílias.

### PPF Veracel em números

Os produtores rurais que fazem parte do PPF ocupam área total de 52.535 hectares, sendo 33% dessa área – 17.363 hectares, o que equivale a mais de 21 mil campos de futebol – destinados à preservação e conservação ambiental (gráfico abaixo).

## Distribuição das Áreas do PPF (ha)



### Gestão integrada

Todo o processo de certificação é suportado pela Associação dos Produtores de Eucaliptos do Extremo Sul da Bahia (Aspex). Fundada em 2006 pelos produtores rurais, a Associação visa a garantir a aplicação das boas técnicas de manejo florestal e a fortalecer o mercado de madeira do Sul da Bahia.

Para participar do processo de certificação, o produtor rural, integrante do PPF da Veracel, deve ser associado a Aspex. Devemos destacar ainda que, antes mesmo do processo de certificação, hoje imprescindível para o fornecimento de madeira à Fábrica, o produtor rural só se qualifica para o PPF se tiver as licenças para o plantio de eucalipto, concedidas pelos órgãos de meio ambiente.

Por outro lado, a certificação da atividade pelos órgãos competentes é feita em grupo, via Aspex, o que proporciona uma gestão integrada e a padronização da eucaliptocultura na região, que passa a adotar as melhores práticas, uma vez que os produtores precisam atender aos critérios e às normas certificadoras. Além disso, a certificação em grupo promove o relacionamento entre os produtores rurais e seu consequente fortalecimento enquanto instituição ou grupo social.

Sob o guarda-chuva da Aspex, uma equipe de 50 pessoas de cinco empresas diferentes apoia os produtores rurais associados no desenvolvimento e implementação das normas exigidas pelos órgãos certificadores. Com todo esse suporte, o produtor rural começa a fazer a gestão do seu negócio, de forma diferenciada.

### 5.1.2. Negócio familiar

A apicultura é outra atividade empreendedora que se desenvolve associada ao plantio de eucalipto. Vários estudos comprovam a qualidade e o benefício do mel de eucalipto, valorizando ainda mais essa potencialidade da região. Em função disso, a Veracel apoiou, em 2012, mais três associações de apicultores que se somaram às outras quatro que já recebiam esse apoio.





Para o desenvolvimento dos 20 novos apicultores integrantes das três associações que começaram a receber nosso apoio, realizamos o primeiro módulo de capacitação em 2012. O treinamento vai até 2014 com o desenvolvimento de mais dois módulos.

Por meio de ações como essa, continuamos a perseguir o objetivo de ser um elemento potencializador do desenvolvimento da região da Costa do Descobrimento. A expectativa é que, por meio desse apoio, a Veracel consiga contribuir para a formação de novos empreendedores na apicultura, como a família Valverde que começou suas atividades em 2005 e hoje já tem um entreposto de sucesso.



*Em 2012, mais três associações de apicultores receberam o apoio da Veracel*

## 5.2. Educação

Temos enfatizado, em nossos projetos e programas de apoio, a educação ambiental voltada para a cidadania e o resgate do sentimento de pertencimento da terra, por meio do Programa de Educação Ambiental da Veracel, o Peav. Nosso objetivo é desenvolver, por meio das crianças e dos adolescentes, ações que contribuam para a preservação e conservação do meio ambiente, além de estimular a prática da cidadania com ênfase no papel do homem na sociedade.

### Ativo da comunidade

Um marco nas nossas atividades de educação ambiental nos dois últimos anos foi a exposição itinerante intitulada “Se eu fosse uma floresta” – cujo objetivo estabelecido era o de sensibilizar as pessoas sobre a importância da atitude e do compromisso de cada um para com a natureza.

Até 2011, nossas atividades de educação ambiental concentravam-se na Estação Veracel. No segundo semestre daquele ano, começamos a viajar com uma exposição itinerante, com ações de educação ambiental desenvolvidas para cada localidade, em função da necessidade local. Junto da exposição itinerante de educação ambiental, realizamos palestras, seminários, dinâmicas de grupo e oficinas com materiais recicláveis. Ao longo de seu desenvolvimento, percebemos a alta capilaridade dessa ação, inclusive reconhecida, em 2012, pelo Prêmio Fieb de Educação Ambiental.

Esse perfil itinerante do Peav passou a ser fortemente trabalhado em 2012, em sinergia com várias outras instituições e organizações públicas e do terceiro setor, dentre elas a Fundação SOS Mata Atlântica e o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, o Senar. Conseguimos, dessa forma, atingir mais de 1.000 professores capacitando-os com oficinas de reaproveitamento e outros temas relacionados à preservação e conservação ambiental em cinco municípios: Belmonte, Eunápolis, Itagimirim, Itapebi e Porto Seguro. Nossa expectativa é que esses professores tenham levado o aprendizado e conhecimento adquiridos para suas respectivas escolas, representando o atendimento indireto a cerca de 25 mil alunos da região.





Com esse novo formato, acreditamos que estamos transformando o nosso programa de educação ambiental em um ativo da comunidade, uma vez que escolas e instituições hoje se sentem à vontade para requisitá-lo. Esse é o nosso objetivo.

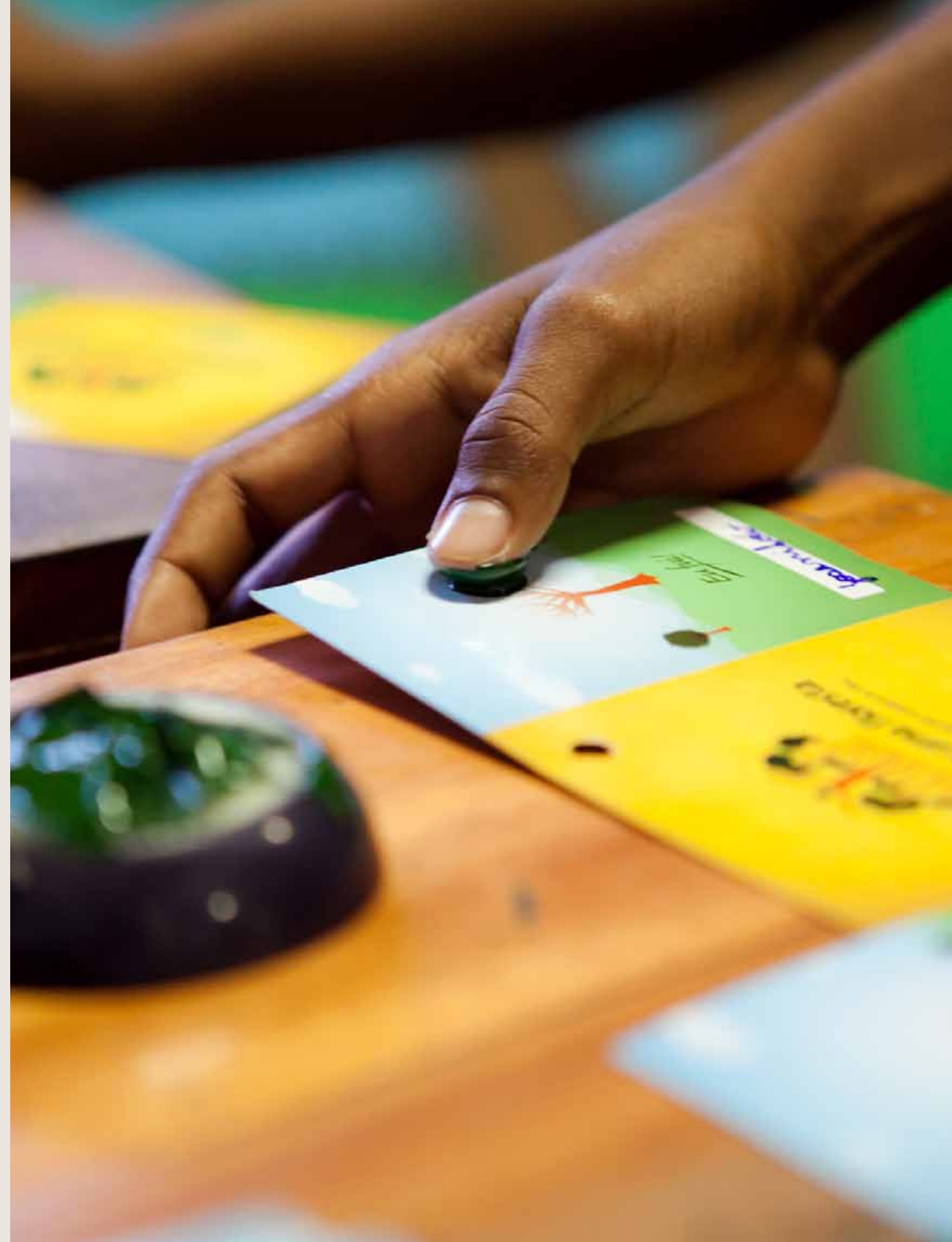
Paralelamente, estamos buscando transformar o Núcleo Florestal de Eunápolis e o Terminal Marítimo de Belmonte (TMB) em espaços reconhecidos de educação ambiental, assim como o é a Estação Veracel, que recebe mais de duas mil pessoas por ano para visitas e realização de atividades com foco em educação ambiental. O Núcleo e o TMB receberam 960 pessoas em 2012. Já na Estação Veracel, foram 2.290 visitantes que fizeram atividades de recreação e interpretação ambiental.

Buscando aprimorar cada vez mais sua abrangência e seus resultados, o Peav definiu como objetivos para 2013 e 2014:

- O atendimento às visitas na RPPN Estação Veracel e reabertura da Trilha do Pau-Brasil com 5 km de extensão;
- A formação continuada do Grupo de Sustentabilidade no tema reutilização de resíduos sólidos e cooperativismo/associativismo;
- A extensão do Peav para Colaboradores próprios e parceiros da Veracel;
- A realização da exposição itinerante de educação ambiental “Carta das Águas”, em consonância com o Ano Internacional da Cooperação da Água, instituído pela Organização das Nações Unidas, a ONU;
- A realização, em 2013, do Programa Ação e Cidadania (confira na página 50) em 23 comunidades; e
- Parceria com o projeto Lápis na Mão, concurso de redação e desenho, realizado pela TV Santa Cruz, afiliada Globo na região.

#### **Ensino de qualidade**

A manutenção, em 2012, do apoio da Veracel ao Projeto Darwin, que visa à promoção de ensino diferenciado na região, é outra iniciativa da Empresa que contribui para o aprimoramento da qualidade na educação na região da Costa do Descobrimento. Esse apoio possibilita a manutenção de um colégio modelo de referência na região, para atender alunos desde a educação infantil ao ensino médio.





### 5.3. Nossos vizinhos

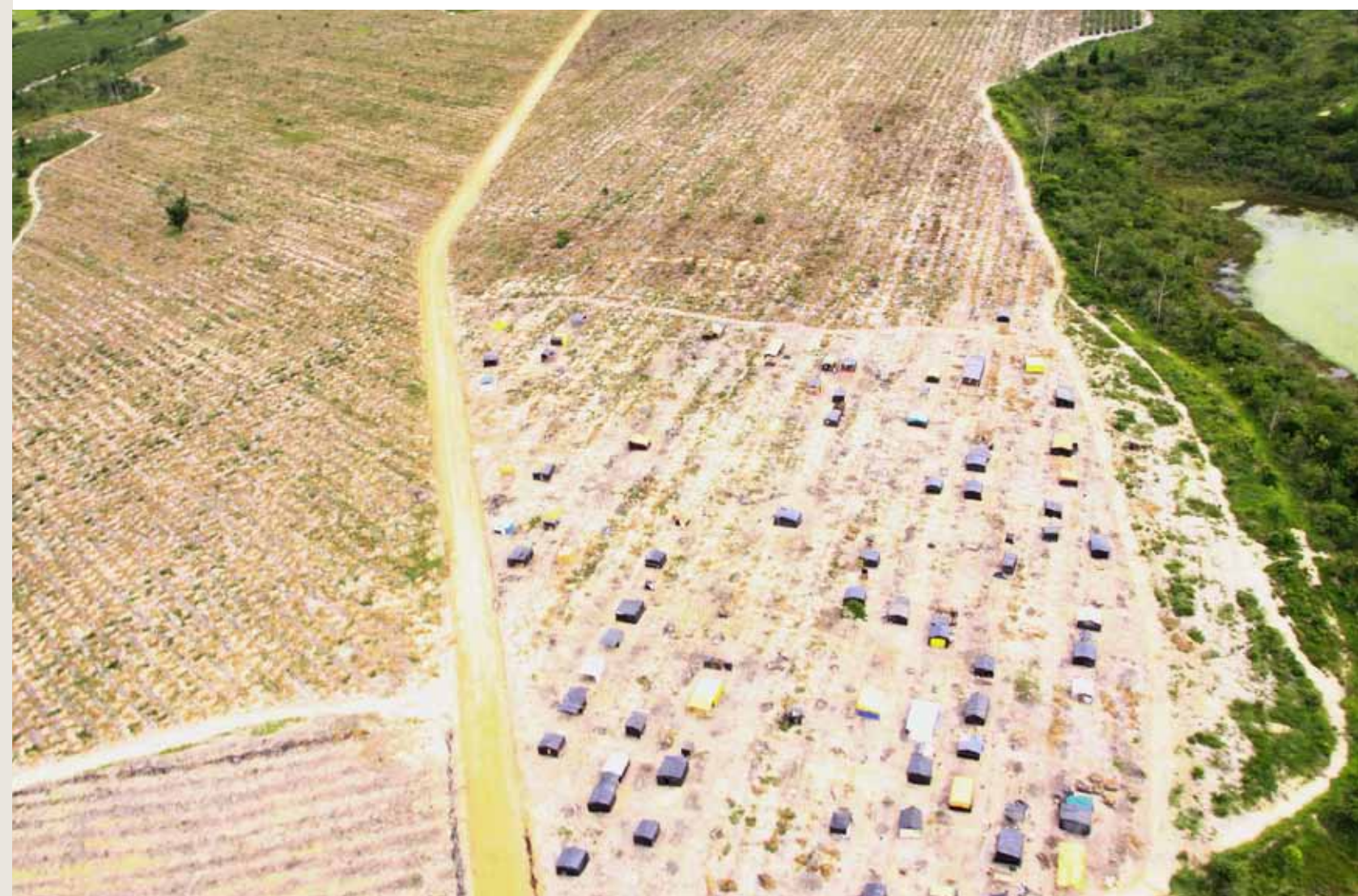
Somos um empreendimento de base florestal, e, entre outubro e novembro de 2011, tivemos 26 mil hectares de terras, destinadas ao plantio de eucaliptos, ocupadas por movimentos sociais. Em função da natureza do nosso negócio e pelo alto grau de risco que as ocupações passaram a representar para a Veracel, podendo provocar forte impacto e até comprometer nossas atividades operacionais, essa situação tornou-se um dos principais temas de interesse para a Empresa ao longo de 2012.

No final de 2011, a Veracel deu início ao diálogo com representantes de seis movimentos sociais: Movimento dos Trabalhadores sem Terra (MST), Federação dos Trabalhadores da Agricultura (Fetag), o Movimento de Luta pela Terra (MLT), a Frente dos Trabalhadores Livres, o Movimento de Resistência Camponesa (MRC) e a Associação dos Produtores Unidos Venceremos (Aprunve). Nesse processo, contamos com a mediação do Governo do Estado da Bahia, por meio da Secretaria de Relações Institucionais (Serin), o que teve continuidade ao longo de 2012, período no qual foram registrados avanços significativos.

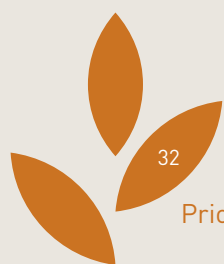
Dentre os temas discutidos nessas reuniões, ficou acordado que a Veracel não tomaria nenhuma iniciativa para buscar a reintegração de posse das áreas ocupadas, até julho de 2012. Por outro lado, os movimentos sociais se comprometeram a deixar, espontaneamente, as áreas ocupadas a partir dessa data, concentrando-se naquelas ocupadas até julho de 2011, o que corresponde a cerca de dez mil hectares de terras de propriedade da Veracel Celulose. A Empresa também assumiu a indenização, a preço de mercado, de toda a produção das roças que estariam sendo colhidas num curto espaço de tempo, nas áreas que seriam desocupadas pelos movimentos sociais.

Como resultado das negociações entre os envolvidos, a Veracel está negociando aproximadamente dez mil hectares de suas propriedades para o Programa Nacional de Reforma Agrária, que serão adquiridas pelo Instituto Nacional de Reforma Agrária (Incra). Em contrapartida, os movimentos sociais se comprometeram a não ocupar novas áreas da Veracel, o que foi cumprido em 2012.

Além disso, a Veracel buscou o suporte de instituições especializadas e contratou, em 2012, a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da Universidade de São Paulo (Esalq/USP). Os especialistas realizarão os estudos e avaliações necessárias para sustentar o assentamento desses trabalhadores. Os resultados desses estudos, esperados para 2013, subsidiarão o projeto que propiciará o melhor aproveitamento possível dessas áreas, que devem abrigar e beneficiar centenas de famílias.



*26 mil hectares de terras da Veracel, destinadas ao plantio de eucaliptos, foram ocupadas por movimentos sociais e, por meio do diálogo, chegamos a alternativas que representaram ganhos para todos: os movimentos sociais, a Veracel e a própria sociedade*





## 5.4. Biodiversidade e Meio Ambiente

Nossas propriedades estão localizadas no bioma da Mata Atlântica, que se destaca pelo alto grau de biodiversidade. Estima-se, hoje, que a cobertura florestal da Costa do Descobrimento representa 11,4% da área total de fragmentos de Floresta Secundária, recuperada pelo homem, em estágios inicial, médio e avançado de sucessão ecológica. Conforme a classificação de imagens de satélites de alta resolução (Spot e Formosat, de 2006/2007), 29,7% das áreas da Empresa estão cobertas por Floresta Primária e Secundária em diferentes estágios de sucessão.

Nessa região, a Veracel já identificou oito áreas de Alto Valor de Conservação (AAVC), cujas características as colocam como prioritárias para a conservação. Uma delas é a Estação Veracel, Reserva Particular do Patrimônio Natural, com 6.063 hectares, que já é referência em manejo florestal e em conservação e educação ambiental.

Devemos ressaltar que o plantio de eucalipto pela Veracel foi realizado em áreas antropizadas (modificadas pela ação do homem) e, desde o início de nossas atividades, a Empresa adota o sistema de mosaico. Essa técnica de manejo florestal, que intercala o plantio de eucaliptos com a mata nativa, associado às ações de restauração visando à conectividade de fragmentos da mata, contribui para a manutenção da biodiversidade, uma vez que proporciona a ligação desses fragmentos de Mata Atlântica na região. Mais informações sobre o assunto estão no resumo público do Plano de Manejo Integrado da Veracel, que pode ser acessado pelo link <http://goo.gl/J49kj>.

### 5.4.1. 400 hectares de mata nativa recuperados por ano

Desde 2004 estabelecemos como meta a restauração de pelo menos 400 hectares por ano com o plantio de espécies nativas em nossas áreas de preservação, por meio do Programa Mata Atlântica (PMA). Desenvolvido pela Veracel desde 1994, o principal objetivo do PMA é conectar os fragmentos de mata nativa da região, contribuindo para a preservação e conservação da Mata Atlântica. Nos próximos 30 anos, a meta é restaurar, por meio de plantio e/ou enriquecimento, 68,8 km<sup>2</sup> (6.880 ha) de Áreas de Preservação Permanente (APP) e 101,04 km<sup>2</sup> (10.104 ha) de Reserva Legal (RL).

Estamos dentro do Corredor Central da Mata Atlântica (CCMA) e essas ações têm contribuído para a manutenção da biodiversidade desse bioma. Até 2012, recuperamos 4.708 hectares de mata nativa, por meio das ações do PMA, reduzindo a fragmentação da vegetação, mantendo ou restaurando a paisagem e facilitando o fluxo gênico entre os animais.

Nosso desafio, em 2013, será a implementação do Projeto de Manejo Florestal Diferenciado, que enfatizará a recuperação da mata nativa no sentido norte sul, visando a fortalecer essa conectividade, principalmente entre os parques nacionais do Pau Brasil e do Descobrimento. Também para 2013, daremos início ao Monitoramento Independente da Cobertura Vegetal para verificar a eficácia desse Manejo Florestal Diferenciado.

Uso e ocupação do solo. Áreas de preservação da Veracel	
Classificação da área de preservação	Total (km <sup>2</sup> )
Reserva Legal	440,9
Área de Preservação Permanente	211,3
RPPN Estação Veracel	60,6
Áreas protegidas adicionais	340,3
<b>Total</b>	<b>1.053</b>





### Apoio a outras iniciativas

Além das nossas atividades para a restauração da Mata Atlântica, apoiamos iniciativas em nossas áreas, desenvolvidas por outras instituições, por meio de termos de compromisso, sempre em parceria com o Instituto Bioatlântica (Ibio). Um desses termos representou o plantio de 164.225 mudas nativas de cerca de 50 diferentes espécies em 103,23 hectares, concluído no final de 2011.

Em 2012 firmamos outro Termo de Compromisso de Restauração Florestal com o Instituto Bioatlântica (Ibio) para restaurar mais 58 hectares de área. A restauração foi iniciada naquele ano, com o plantio de 17.400 mudas de espécies nativas da Mata Atlântica em 32,86 hectares.

### Gavião real na Estação Veracel

Em 2012, a Estação Veracel acolheu o terceiro exemplar de harpia, ave rara na Mata Atlântica, também conhecida como gavião real. O animal foi encontrado ferido pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e encaminhado à Estação Veracel. Temos nos tornado referência em pesquisas e no tratamento e recuperação de harpias em risco desde 1994, quando implementamos o Projeto Harpia na Mata Atlântica em conjunto com especialistas e instituições que pesquisam o gavião real: Inpa, Inpe, Ibama, ICMBio, Cippa, SOS Falconiformes, ABFPAR e Crax. Graças às parcerias, o projeto vem possibilitando a inclusão destas aves no Programa de Conservação do Gavião-real e a reintegração com sucesso desses animais à natureza.



### 5.4.2. Proteção física de AAVC torna-se referência

A Estação Veracel, uma das oito Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVC) da Empresa, é uma Reserva Particular de Proteção Natural (RPPN)\*, com 6.063 hectares de área, que está entre as 20 áreas de maior diversidade de árvores do mundo, com 308 espécies, incluindo exemplares centenários de pau-brasil, jacarandá, pequi-preto e jatobá. Da fauna, já catalogou 445 espécies de animais vertebrados, 38 delas ameaçadas de extinção e 54 endêmicas da Mata Atlântica do Sul da Bahia.

Um grande desafio para as AAVC, como a RPPN Estação Veracel, é a sua proteção física, no nosso caso, muito ameaçada por caçadores e traficantes de animais silvestres, furto de madeira e invasão de gado. Os profissionais da Veracel, envolvidos com o tema, na busca por alternativas para aumentar a proteção das AAVC, construíram uma nova metodologia. O trabalho contou com a parceria do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (Ibama) e da Companhia Independente de Polícia de Proteção Ambiental (Cippa).

Essa metodologia, associada à presença diária de nossos vigias, monitores e supervisores ambientais na floresta, consolidada em 2012, está sendo utilizada como referência por diversas organizações que lidam com a proteção física de unidades de conservação, a exemplo do próprio ICMBio.

Na Estação Veracel, onde a metodologia foi implantada há mais tempo, já percebemos um resultado: a redução significativa de ocorrências de gado na RPPN, caindo de 1.019 em 2011 para 592 em 2012.

O sucesso do programa de proteção física da RPPN Veracel ampliou sua abrangência de fiscalização de seis mil para nove mil hectares em 2012, sendo estendido a outras AAVC. Com isso, estamos agindo com mais eficiência na redução dos principais riscos à proteção dessas áreas.

No entanto, sabemos que a fiscalização não é suficiente. É indispensável criar a consciência de que a proteção da floresta é responsabilidade conjunta de todos da região. Com esse objetivo, desenvolveremos, em 2013, um programa conjunto de conscientização da responsabilidade de todos em relação à proteção da floresta, com o suporte do Programa de Educação Ambiental da Veracel, o Peav.

\* A RPPN Estação Veracel, em função de suas características, foi reconhecida pela Unesco como Sítio do Patrimônio Mundial Natural.





### 5.4.3. Da baleia jubarte ao mapeamento do uso do mar

A navegação das barcaças que levam a celulose produzida pela Veracel, no sul da Bahia, em Belmonte, para o Portocel, no Espírito Santo – em uma rota única e autorizada pelos órgãos competentes –, apesar do baixo impacto atestado pelo monitoramento realizado, constitui outro tema de grande interesse por parte das comunidades de pescadores que exercem a pesca artesanal na região e das instituições que atuam na preservação ambiental desta faixa de mar.

Desde o início da construção do Terminal Marítimo de Belmonte (TMB), em 2001, realizamos estudos envolvendo especialistas da vida no mar. A preocupação inicial, tanto nossa como desses especialistas, estava no impacto do TMB na vida das tartarugas marinhas e das baleias jubarte. Outra preocupação era a interferência da movimentação das barcaças na pesca artesanal da região.

O monitoramento dos quelônios, as tartarugas marinhas, começou a ser feito em 2005, pela PAT Ecosmar – organização não governamental contratada pela Veracel –, cobrindo uma extensão de praia de 35 quilômetros ao norte e ao sul do TMB. Além disso, em conjunto com especialistas, a Empresa desenvolve ações que minimizam as influências das nossas operações com as barcaças na vida dos quelônios, atividades de educação ambiental junto às comunidades e de proteção aos ninhos e aos filhotes, que têm contribuído para a preservação dessa espécie. O monitoramento, que atende a uma condicionante de operação do Terminal, tem indicado que estamos no caminho certo, uma vez que tem se mostrado excelente ferramenta de gestão para reduzir os possíveis impactos ambientais associados às atividades portuárias, por meio da reavaliação periódica dos cuidados ambientais adotados.

O mesmo ocorre com as baleias jubarte, que podem ser facilmente vistas entre julho e novembro, nas proximidades de Abrolhos, quando fazem migrações sazonais, visando à reprodução e cria em regiões tropicais. Em função disso, a Veracel investe, desde 2003, no projeto de monitoramento de cetáceos no trecho próximo à rota das barcaças, sob a responsabilidade do Instituto Baleia Jubarte. Esse trabalho permitiu que identificássemos as áreas com a menor concentração de baleias e, com isso, fizéssemos a demarcação da melhor rota\* para as barcaças de celulose. No trecho entre Prado e Alcobaça, por exemplo,

\* Em 2009, a rota foi afastada de oito milhas para 20 mil milhas do continente, em função dos registros de reclamações que recebemos dos pescadores artesanais.

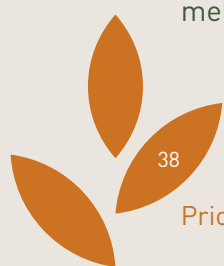


a rota das barcaças se aproxima mais da costa para se distanciar da região de Abrolhos. O monitoramento mostra que não foram constatadas interferências no comportamento da espécie.

Já em relação aos pescadores artesanais, apesar de mudanças e adequações de rotas feitas em consonância com associações e colônias de pescadores, representantes da Marinha e de órgãos ambientais, suas lideranças vinham manifestando insatisfações que foram levadas ao Fórum Florestal, espaço dialógico que reúne empresas de base florestal e instituições socioambientais.

Iniciamos, então, um diálogo mais aprofundado com os envolvidos e firmamos compromisso com lideranças de 17 associações e colônias de pescadores para a elaboração do Mapeamento Participativo do Uso do Mar da Região Costeira entre Belmonte e Nova Viçosa (uma extensão de cerca de 300 quilômetros em linha reta).

Em 2012 foram realizadas 16 reuniões com a participação média de cerca de 40 pessoas, com representantes da Veracel, das 17 colônias e associações de pescadores da região, da Prefeitura de Santa Cruz Cabrália, da Norsul, empresa que opera as barcaças, e de órgãos e instituições ambientais como o ICMBio, o Instituto Baleia Jubarte e a Capitania dos Portos. Os pescadores ajudaram a desenhar o mapa de uso do mar nessa região, que traz uma série de informações úteis aos pescadores que atuam na região costeira do Sul da Bahia, especificamente entre os municípios de Belmonte e Nova Viçosa.





### Além da barcaça, uma questão social

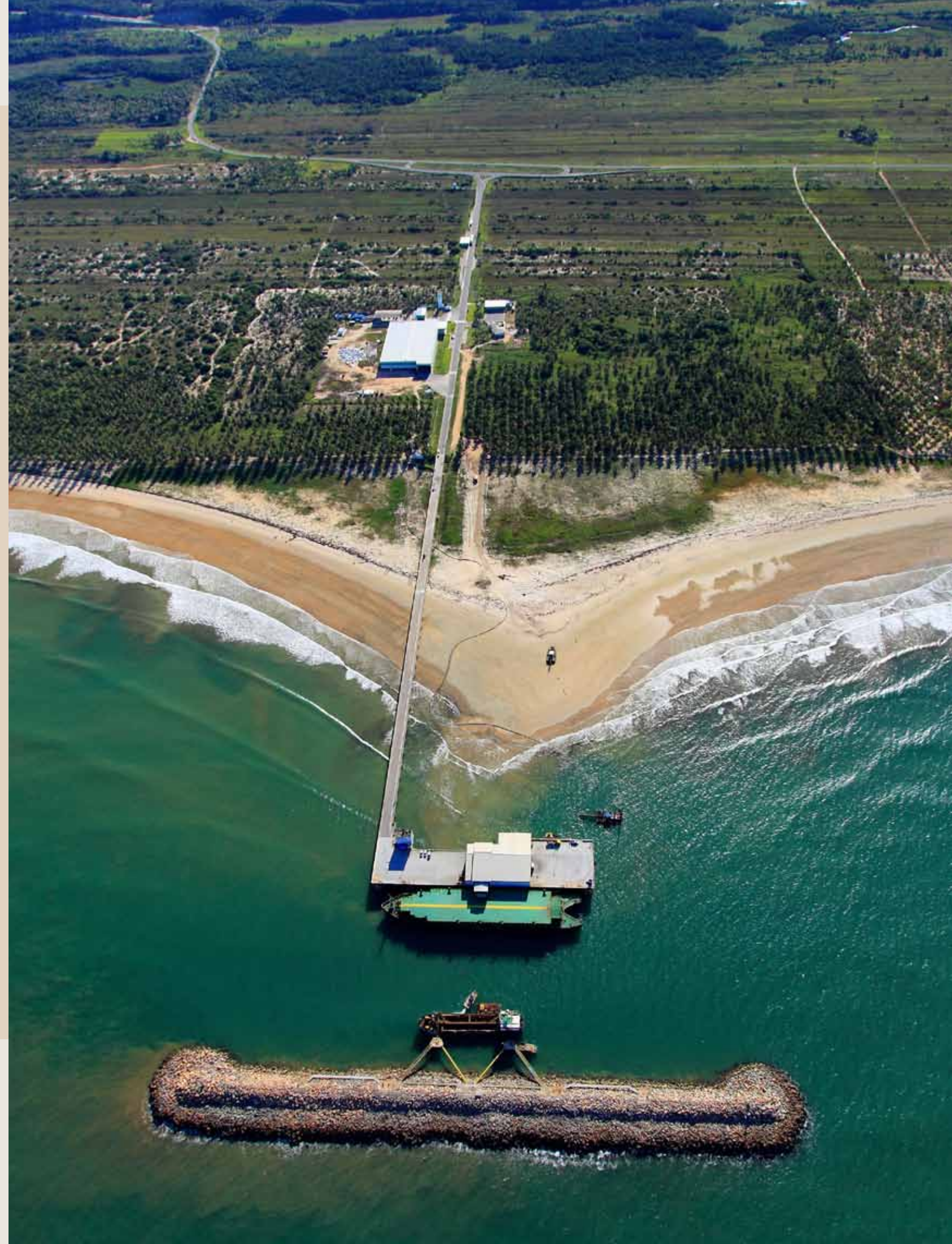
Nosso objetivo, nesse processo de diálogo, era que os pescadores nos mostrassem onde, quando e como pescam. Com o trabalho, foi possível conhecer as principais prioridades para melhorar a segurança no mar e entender de que forma podemos contribuir. No entanto, durante o desenvolvimento do projeto vieram à tona outros temas além das questões relacionadas à navegação da barcaça, ligados à condição de vida desses pescadores. Ficaram evidentes as condições impróprias e inseguras de trabalho, bem como as dificuldades de acesso a crédito e tecnologias, conforme registrado nas reuniões promovidas pelo projeto. Dentre as demandas apresentadas pelos pescadores está a necessidade de comunicação entre as colônias e associações e seus associados, quando esses se encontram no mar, e entre os pescadores e as barcaças da Norsul que transportam a celulose.

Em função da importância da comunicação para a segurança no mar, definimos por apoiar os pescadores artesanais instalando, em 2013, nas 17 colônias ou associações de pescadores da região, sistemas de radiocomunicação, que permitirão a comunicação em tempo real entre os pescadores embarcados e suas respectivas associações.

Além disso, buscamos atender a outras demandas relacionadas à coletividade, segundo a prioridade de cada região. Em Belmonte, apoiamos a associação e a colônia de pescadores com a instalação de uma fábrica de gelo e a reforma do píer (doado pela Veracel em 2005) e do cais, projetos que devem ser entregues em 2013. Já em Cabralia, a demanda foi por um píer, uma vez que o existente é destinado ao turismo e não é compartilhado com os pescadores. São ações que, certamente, irão melhorar a condição de trabalho do pescador. Há outras reivindicações que demandam o envolvimento do Poder Público e de instituições especializadas, não dependendo exclusivamente do nosso apoio.

Consideramos que avançamos nesse relacionamento a partir da elaboração de um projeto pioneiro como o mapeamento participativo, construído com a contribuição dos próprios pescadores artesanais, o que, certamente, trará benefícios para essas comunidades que têm no mar seu local de trabalho e sustento.

*O TMB foi construído pela Veracel por representar custos reduzidos no transporte da celulose e por ser a melhor alternativa do ponto de vista ambiental: cada viagem realizada por uma barcaça representa a redução de 275 viagens de carretas pela BR-101, o que também diminui o risco de acidentes nessas estradas*





## 5.5. Água

Captamos a água necessária aos nossos processos no Rio Jequitinhonha. O rio, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), além das questões inerentes ao clima da região, sofreu os impactos das atividades de desmatamento para fins agropecuários, de mineração e garimpagem desenvolvidas ao longo de décadas. Com isso, ocorreram mudanças significativas no ciclo hidrológico do Jequitinhonha, que mostra assoreamento extensivo em seu leito. Sua desembocadura, na cidade de Belmonte, teve as atividades de navegação comprometidas em função do acúmulo de material trazido do alto e médio curso do rio.

Essa situação histórica do Jequitinhonha acirra a preocupação com a preservação do rio. Ciente disso e em consonância com seus princípios e valores, a Veracel busca utilizar a água da forma mais racional possível, devolvendo-a ao rio tratada e dentro dos parâmetros de lançamento definidos pela legislação e ratificados pelas licenças de operação emitidas pelo Inema, órgão de controle ambiental do governo do Estado da Bahia.

Para se ter ideia do rigor do nosso trabalho, captamos a água num ponto que fica a cerca de 800 metros a jusante (após) do ponto onde lançamos o efluente devidamente tratado. Somos uma das poucas empresas que utilizam essa prática no Brasil e no mundo.

O tratamento dos efluentes na Veracel, devidamente monitorados em três pontos distintos, garante o lançamento da água, no Rio Jequitinhonha, com qualidade superior aos padrões exigidos pela legislação brasileira e abaixo dos valores de referência internacionais adotados para as melhores tecnologias de produção de celulose. Ainda assim, temos buscado continuamente a melhoria do nosso desempenho, o que tem repercutido na água devolvida ao rio, como pode ser verificado na tabela da página ao lado.

Além disso, fazemos o monitoramento contínuo do ecossistema do Rio Jequitinhonha, com o apoio de empresas especializadas. O monitoramento tem demonstrado que não há quaisquer alterações perceptíveis na condição físico-química ou biológica do rio relacionadas ao lançamento de efluentes da Veracel.

### Efluentes

Características dos descartes de efluentes	Unidade	Limite Legal*	Referência**	2010	2011	2012
Vazão	(m³/ano)	58.341.600	-	25.888.786	26.298.025	23.755.331
	(m³/h)	6.660	-	3022	3096	2831
	(m³/tsa)	-	30 - 50	23,9	24,9	21,21
AOX	kg/tsa	-	< 0,25	0,06	0,05	0,05
DQO	kg/tsa	-	8 -23	5,7	6,2	5,54
DBO	kg/dia	4.890	-	729	1148	785
	kg/tsa	-	0,3 - 1,5	0,24	0,38	0,23
SST	kg/tsa	-	0,6 - 1,5	0,44	0,70	0,56
Nitrogênio	kg/tsa	-	0,1 - 0,25	0,047	0,054	0,052
Fósforo	kg/tsa	-	0,01 - 0,03	0,009	0,011	0,017
Lançamento	Rio Jequitinhonha					
Método de tratamento	Lodos ativados de aeração prolongada					
Reutilizado por outra organização?	Não					

\* Limite Legal: Renovação da Licença de Operação nº 0025/2010 e Resolução ANA nº 734/2011

\*\* Referência: Faixa de valores recomendada pela Comissão Europeia (IPPC - Dezembro/2001) para fábricas de celulose que utilizam as melhores tecnologias disponíveis.

### Produzimos mais consumindo menos

Além do cuidado com a água que usamos e devolvemos ao Jequitinhonha, captamos apenas 40% (cerca de 3.380 m³ por hora) do volume total permitido pela outorga concedida pela Agência Nacional das Águas (ANA), que foi de 8.600 m³ por hora. Continuamos investindo para reduzir nosso consumo e, em 2012, promovemos melhorias nos sistemas de recuperação de água de lavagem dos filtros da Estação de Tratamento de Água, reduzindo ainda mais as perdas no percurso entre a Fábrica e a Estação de Tratamento de Efluentes (ETE) e, conseqüentemente, o consumo industrial específico de água. Os resultados desse trabalho podem ser acompanhados na tabela abaixo.

### Captação de água

Total de retirada de água por fonte	Unidade	Limite Legal*	2010	2011	2012
Vazão	(m³/ano)	75.336.000	30.016.773	30.370.367	28.352.440
	(m³/h)	8.600	3.505	3.576	3.380
	(m³/tsa)	-	27,7	28,8	25,3
Captação	Água superficial: Rio Jequitinhonha				

\* Limite Legal: Resolução ANA nº 734/2011





### Monitoramento hidrológico

Temos ainda a preocupação com os efeitos do manejo de florestas plantadas sobre a água, monitorando também os impactos hidrológicos em parceria com o Programa de Monitoramento em Microbacias (Promab), mantido pelo Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (Ipef), junto ao Laboratório de Hidrologia Florestal da Universidade de São Paulo (USP/Esalq), desde 2005.

No monitoramento, consideramos os conflitos que podem ocorrer em função do uso da água, a saúde das microbacias hidrográficas, impactos a jusante e o potencial produtivo do solo. Para isso, usamos o método das microbacias pareadas que consiste no monitoramento contínuo e simultâneo de duas microbacias hidrográficas adjacentes ou vizinhas, com condições edafoclimáticas semelhantes – uma delas com atividades de manejo florestal e a outra, considerada referência ou testemunha, com vegetação original sem intervenções de manejo.

Os resultados desse trabalho mostraram que, até 2012, os valores de todos os indicadores monitorados permanecem na mesma faixa, em ambas as microbacias. Isso significa que o plantio de eucaliptos não tem impactado no nível do lençol freático, uma vez que não se observou qualquer efeito neste sentido: os níveis freáticos nos três poços se mantêm no mesmo patamar ao longo de todo o período. O mesmo ocorre com a qualidade da água subterrânea coletada nos três poços, cujas análises mostram semelhanças entre os indicadores monitorados.

### 5.6. Qualidade do ar

Utilizamos, na Veracel, tecnologias e processos que também nos colocam como referência quando falamos da qualidade do ar. Na produção de celulose, em função de compostos de enxofre presentes no processo de fabricação, ocorre a emissão de odor, inofensivo à saúde humana, mas desagradável, dependendo da sensibilidade de cada pessoa.

Em função da tecnologia e do processo que usamos, temos uma fábrica de baixíssima geração de odor, quando em operação normal. No entanto, distúrbios operacionais podem resultar também na ocorrência de odor.

Trabalhamos com a meta máxima de seis ocorrências de odor por ano e, em 2010 e 2011, registramos números bem maiores: 14 e 19 respectivamente. As causas foram identificadas e tratadas a partir de um plano de ação com investimentos da ordem de R\$ 650 mil em equipamentos de controle de emissão atmosférica. Os resultados já apareceram em 2012, quando chegamos bem próximo da nossa meta, registrando sete ocorrências, uma queda significativa em relação aos dois anos anteriores. Em 2013, com a continuidade do nosso processo de melhoria, esperamos voltar aos níveis anteriores de ocorrência, muitas vezes abaixo da nossa meta.

Para nos apoiar no monitoramento desse cheiro, temos 23 voluntários da comunidade que fazem parte da Rede de Percepção de Odor (RPO), criada em 2005, assim que tiveram início as operações da Fábrica, em consonância com a licença de operação industrial.

Os 23 voluntários moram em nove comunidades vizinhas à Fábrica, mais prováveis de serem afetadas com a ocorrência de odor. Eles foram capacitados para identificar eventual cheiro que venha do processo produtivo da Empresa e, assim, nos apoiar nesse controle. Realizamos reuniões anuais com os integrantes da RPO para discutir questões relacionadas à Rede e promovermos a reciclagem de conhecimento por meio de treinamentos.



23 voluntários integram a RPO e contribuem com nossas atividades de monitoramento da qualidade do ar





Em relação às demais emissões atmosféricas da Fábrica, o monitoramento realizado em 2012 mostra que todas estão abaixo do limite permitido pelos órgãos ambientais e dentro dos padrões de referência, como pode ser visto no quadro abaixo.

#### Emissões atmosféricas

Emissões atmosféricas	Unidade	Limite Legal*	Referência**	2010	2011	2012
NOx	t/ano	-	-	869	814	904
SOx	t/ano	-	-	9,4	11,7	9,9
TRS	t/ano	-	-	7,5	7,5	6,8
Material Particulado	t/ano	-	-	282	390	252
NOx	kg/tsa	-	0,2 – 0,4	0,80	0,77	0,806
SOx	kg/tsa	-	1,0 – 1,5	0,009	0,011	0,009
TRS	kg/tsa	-	0,1 – 0,2	0,0069	0,0071	0,0061
Material Particulado	kg/tsa	-	0,2- 0,5	0,26	0,37	0,23
NOx Caldeira de Recuperação	mg/Nm <sup>3</sup>	470	-	140,66	150,57	154,32
NOx Caldeira de Força	mg/Nm <sup>3</sup>	650	-	100,578	54,398	65,46
NOx Forno de Cal	mg/Nm <sup>3</sup>	470	-	74,82	50,35	111,27
SOx Caldeira de Recuperação	mg/Nm <sup>3</sup>	100	-	0,533	1,840	0,290
TRS Caldeira de Recuperação	mg/Nm <sup>3</sup>	15	-	0,383	0,595	0,369
TRS Forno de Cal	mg/Nm <sup>3</sup>	30	-	20,9	18,9	19,0
Material Particulado	mg/Nm <sup>3</sup>	-	-	103	106	93

\* Limite Legal: Resolução CONAMA nº 382/2006

\*\* Referência: Faixa de valores recomendada pela Comissão Europeia (IPPC - Dezembro/2001) para fábricas de celulose que utilizam as melhores tecnologias disponíveis.

## 5.7. Mudança climática

Operamos com tecnologia que minimiza a geração de impactos decorrentes do processo de produção e coloca a Veracel como referência ambiental. No entanto, estamos sempre buscando aprimorar nossa eficiência, por meio do melhor desempenho operacional das nossas atividades florestais, industriais e de logística. A partir de 2010, começamos a implementar um plano de ação para gerenciar a nossa rotina com vistas ao aprimoramento desse desempenho, o que também repercute na nossa contribuição para minimizar os efeitos da mudança climática.

Nesse processo, trocamos a utilização do óleo combustível, que era usado no forno de cal, pelo gás natural. Devemos ressaltar que, até 2011, não tínhamos acesso ao gás natural na região. Com a disponibilidade dessa fonte energética, fomos os primeiros a aderir. Para isso, desenvolvemos e implantamos um projeto de R\$ 5 milhões em 2011, que começou a funcionar no final daquele ano.

Em 2012, os resultados já apareceram. Além de mantermos a estabilidade das nossas operações, conseguimos reduzir consideravelmente as emissões de CO<sub>2</sub> fóssil (confira na tabela abaixo), contribuindo para minimizar os impactos do Efeito Estufa. Registramos, por outro lado, pequeno aumento nas emissões de CO<sub>2</sub> bio, o que também está relacionado ao aumento da produção e à estabilidade da Fábrica. Essas emissões são decorrentes da queima de maior volume de madeira como biomassa para geração de vapor e energia.

#### Emissões de CO<sub>2</sub>

Fonte	Unidade	2010	2011	2012
<b>Emissão de CO<sub>2</sub> - Fóssil</b>				
Caldeiras	t CO <sub>2</sub> eq/ano	23.487	17.352	7.429
Forno de Cal	t CO <sub>2</sub> eq/ano	85.261	82.998	72.278
Máquinas florestais	t CO <sub>2</sub> eq/ano	36.751	42.627	40.243
Barcaças	t CO <sub>2</sub> eq/ano	12.724	15.428	17.651
<b>Emissão de CO<sub>2</sub> - Bio</b>				
Licor preto	t CO <sub>2</sub> eq/ano	46.408	44.276	46.058
Biomassa	t CO <sub>2</sub> eq/ano	2.214	2.247	2.937
Emissão total de CO <sub>2</sub>	t CO <sub>2</sub> eq/ano	206.845	204.928	186.596





# 6 Nossos parceiros de caminhada



## 6.1. Qualidade de nossos relacionamentos

Acreditamos no diálogo, compreendido como espaço para a troca de opiniões e esclarecimento de posições e conceitos, como forma de se chegar a uma solução ou alternativa que atenda às expectativas de todos os envolvidos. Temos encontrado nesse diálogo muitas soluções e esclarecimentos que nos ajudam a traçar determinados caminhos, como ocorreu, por exemplo, com os movimentos sociais em torno da terra (página 32) e com o Mapeamento Participativo do Uso do Mar (página 38), ambos em 2012. Interessante notar que a forma de diálogo vai se encadeando a cada momento, em função dos interesses, do contexto, das instituições e pessoas envolvidas.

Em 2012, adotamos uma nova forma de diálogo com as comunidades com as quais nos envolvemos em função das nossas operações. Refinamos nosso olhar, considerando as particularidades de cada uma das 126 comunidades presentes na nossa área de influência direta, nos dez municípios nos quais elas se encontram. Dentre elas, identificamos 44 que são diretamente afetadas por nossas operações.

Assumimos o compromisso de não realizar qualquer operação florestal sem que antes tenhamos dialogado com as comunidades diretamente afetadas sobre os impactos socioambientais decorrentes das nossas atividades operacionais. A partir desse diálogo é que construiremos, em conjunto, o plano de ação específico a ser adotado pela Empresa com o objetivo de eliminar ou mitigar os referidos impactos em cada uma das comunidades envolvidas.

Trabalhamos em várias frentes simultaneamente, com atividades de plantio, manutenção florestal, colheita e transporte do eucalipto. Identificamos as comunidades que serão impactadas por nossas operações a partir do Projeto Técnico Econômico, Ambiental e Social, o PTEAS. Em 2012, ele foi remodelado para avaliar, com mais precisão, cada um dos vários projetos florestais desenvolvidos com seus respectivos aspectos e impactos no entorno do projeto e ao longo das vias utilizadas para o transporte da madeira até a Fábrica (incluindo o atendimento à L.O. Portaria CRA nº 1364/02).

Percebemos que nosso relacionamento com essas comunidades precisaria ser mais presente. Revisamos e atualizamos a nossa plataforma de dados e indicadores socioeconômicos da região, além de rever e ampliar o nosso Inventário Social para cada uma das 126 comunidades. Essas ferramentas estão nos propiciando maior conhecimento da realidade regional e de cada uma dessas comunidades. Com a revisão do Modelo de Sustentabilidade Empresarial da Veracel, definimos um novo olhar para essas comunidades, sistematizando nosso diálogo, antes e depois das nossas atividades de operação florestal.

Nesse novo formato, realizamos, em 2012, 14 eventos do Programa Ação e Cidadania junto a 14 comunidades, envolvendo 565 pessoas dessas comunidades. Em 2013, devemos realizar o Ação e Cidadania em mais 26 comunidades. Aprimorando esse processo de diálogo, iniciaremos, em 2013, um projeto para a formação de Agentes Multiplicadores que será concluído em 2014. O projeto prevê a participação de 44 pessoas, representantes das 44 comunidades diretamente impactadas por nossas operações.

Temos ainda uma série de outros programas, projetos e ações de comunicação e relacionamento com os públicos com os quais interagimos, como pode ser visto a seguir.





### Ação e Cidadania

O programa Ação e Cidadania consiste em reuniões com comunidades diretamente afetadas por nossas operações florestais antes de elas se iniciarem e logo após a sua conclusão. São oportunidades de diálogo nas quais apresentamos nossos planos de operação, os impactos que eles podem trazer e o que estamos fazendo para diminuir ou eliminá-los. A comunidade envolvida expõe suas questões e sua opinião, além de alternativas e ideias que possam minimizar ou evitar os impactos das nossas operações. Dali, sai um relatório e um plano de ação que serão analisados pelas diferentes áreas operacionais.

Além disso, na oportunidade, realizamos palestras, oferecemos informações e cartilhas sobre educação, saúde e meio ambiente. Formalmente, temos uma reunião antes e outra depois das operações da Veracel. Mas, quando da primeira reunião, cada comunidade identifica uma comissão que passa a fazer a interlocução com a Empresa, sempre que necessário. Devemos ressaltar que esse trabalho é feito com o envolvimento e a participação direta de profissionais das áreas de Operação Florestal, Sustentabilidade e Comunicação, além de parceiros locais e, claro, a comunidade envolvida.



### Principais canais utilizados para a comunicação entre a Empresa e os públicos com as quais se relaciona

Canal	Objetivo / Conteúdo
Fale Conosco	Sistema disponível no <i>web site</i> da Empresa e via caixa postal para denúncias e reclamações
<i>Web site</i> da Veracel	Informações institucionais e resultados de estudos e monitoramentos, disponíveis na internet, visando à transparência e interatividade
<i>Press-releases</i>	Informações encaminhadas à imprensa de interesse da sociedade
Programetes de rádio Ação e Cidadania	Divulgar canal Fale Conosco, questões de utilidade pública e informações institucionais
Reuniões com vizinhos	Encontros organizados por região de plantio
Evento Ação e Cidadania	Encontros realizados nas comunidades precedendo operações florestais: apresenta as operações e seus impactos, leva informações sobre Segurança no Trânsito, DST/AIDS, atualiza inventário social, abre canal de comunicação com a comunidade
Rede de Percepção de Odor (RPO)	Grupo treinado para registrar e transmitir à Empresa informações sobre a percepção do odor gerado no processo produtivo
Pesquisa de Percepção	Coleta de informações para que a Empresa conheça as percepções e questionamentos de seus <i>stakeholders</i>
Encontro com Produtores Florestais	Estreitar o relacionamento dos produtores com os Assistentes e Coordenadores da Veracel para intercâmbio de conhecimentos e relacionamento
Intranet	Utilizada para divulgação e/ou manter informações que podem ser consultadas pelos Colaboradores com acesso ao sistema informatizado da Empresa
Canal de Comunicação Direta	Urnas dispostas em áreas de grande circulação de pessoas da área Florestal da Empresa, que não têm acesso ao sistema informatizado da Veracel para sugestões, reclamações e elogios
Pesquisa de Clima Organizacional	Pesquisa bial realizada para buscar as percepções dos Colaboradores sobre a Veracel. A partir dela, são gerados planos de ação, de forma participativa, para reposicionar as ações da Empresa com o objetivo de melhorar e fortalecer o clima organizacional
Canal de Denúncia Anônima	Meio de comunicação para informar ou formalizar denúncias anônimas por meio da Intranet, <i>web site</i> ou carta, relacionadas à gestão de contabilidade, auditoria, controle interno ou que estejam em desacordo com o Código de Conduta da Veracel
Publicações/periódicos	1. Veracel Notícias – Mensal 2. Veracel Urgente (sem periodicidade definida) 3. Palavra da Diretoria (sem periodicidade definida) 4. Quadros de Avisos 5. Relatório de Sustentabilidade (anual) 6. Vídeo Institucional
Programa de Visitas	Programa de visitas de Colaboradores, familiares de Colaboradores, escolas, entidades de classe, gestores públicos, dentre outros grupos organizados, às áreas da Empresa (Fábrica, Áreas de Plantio, Colheita e Viveiro, Terminal Marítimo e Estação Veracel); com roteiros diversos, apresentando o processo produtivo, as práticas ambientais e projetos sociais, além de esclarecer dúvidas sobre a atividade
Representatividade	Participação em colegiados como Fórum Florestal, Comitê de Bacias do Buranhém, Frades e Santo Antônio, Grupo Técnico de Matas Ciliares e Nascentes, Subcomitê da Biosfera da Mata Atlântica, Projetos Mosaicos Florestais Sustentáveis, dentre outros
Diálogo permanente	Visitas, reuniões e interação institucional via rotina de trabalho com gestores públicos, ONGs, etc.





## 6.2. Colaboradores

Em 2012, fechamos o ano com 705 Colaboradores próprios e 2.640 terceiros permanentes que prestam serviços para a Veracel, contratados por cerca de 50 empresas diferentes. Desde que começamos nossas atividades, em consonância com nossos valores, buscamos sempre priorizar, no nosso quadro de efetivos próprios, a contratação de profissionais da região ou da Bahia. No entanto, especificidades do perfil de requisitos dos cargos nem sempre possibilitam identificar profissionais disponíveis na região, que reúnam as qualificações necessárias para as vagas.

Também em função dessas questões, não encontramos profissionais na região que preencham as especificidades necessárias aos cargos da alta gerência da organização. Por isso, em 2012, a Veracel não tinha membros da alta gerência contratados na região. Ressaltamos, no entanto, que as cinco últimas oportunidades que sugeriram foram ocupadas por profissionais que já estavam na Empresa, e residiam na região há, no mínimo, cinco anos. Isso equivale a 6,67% dos cargos ocupados pela alta gerência.

### Perfil Colaboradores (próprios) Veracel nos últimos três anos

	Total	Homens	Mulheres
2012	705	587	118
2011	751	617	134
2010	722	583	139

Obs.: Todos os Colaboradores Veracel são contratados por meio de contrato com prazo indeterminado, atendendo aos requisitos da CLT (com exceção dos aprendizes, que são contratados por prazo determinado). O período de tempo de trabalho é integral para os Colaboradores por prazo indeterminado e parcial para os aprendizes. Em 2012, a Veracel tinha 154 profissionais com menos de 30 anos; 507 com idade entre 30 e 50 anos; e 44, acima de 50 anos.

### Taxa de rotatividade Colaboradores Veracel

2012	2011	2010
0,80%	1,39%	1,37%

### Capacitação de jovens aprendizes

Além das atividades de capacitação para nossos Colaboradores efetivos (média de 34 horas/treinamento por colaborador em 2012), promovemos, desde o início das nossas operações, a capacitação e desenvolvimento de profissionais na região, com ênfase nos jovens. Em 2012, 18 jovens aprendizes participaram do curso de Auxiliar de Obras e Edificações, que somou 15.840 horas – 880 horas para cada participante. Ainda naquele ano, outras 16 pessoas da região foram contempladas com programas de qualificação patrocinados pela Veracel, dentre eles, o curso de Operadores de Máquinas Florestais, com 1.028 horas por aluno.

### Academia de Liderança

Devemos destacar, em 2012, a implantação do que denominamos Academia de Liderança. Seu objetivo foi desenvolver o time de gestores de pessoas e de projetos e processos para que atuem em consonância com o Modelo de Sustentabilidade Empresarial da Veracel (página 13), agindo de forma inspirada e inspiradora para garantir a sustentabilidade e o crescimento do nosso empreendimento, consolidando nossa cultura de gestão junto aos demais Colaboradores, bem como aos públicos com os quais nos relacionamos.

Além disso, investimos R\$ 505.259 em atividades de capacitação para os 705 Colaboradores diretos da Veracel em 2012. Isso equivale a 24.180 horas de treinamento ou 34 horas por colaborador durante o ano. Devemos ressaltar que parte dos treinamentos planejados para 2012 foi reprogramada para 2013, o que gerou diferença significativa em relação aos anos anteriores (52,4 horas por colaborador em 2011; e 50,9, em 2010).



Conselho de Administração Veracel e Cacique Aruã participam da aula inaugural da Academia de Liderança Veracel





## Capacitação de Equipe

Categoria	Carga horária total	Nº Colaboradores	Média de horas de treinamento
Administrativo	9.004	159	57
Consultores e Coordenadores	5.303	57	93
Diretoria	245	4	61
Gerência	1.443	14	103
Operacional	8.185	471	17
<b>Total</b>	<b>24.180</b>	<b>705</b>	<b>34</b>

Investimentos em capacitação e desenvolvimento

R\$ 508.259

Investimento em incentivos à educação educação, por meio de subsídios

R\$ 24.595

Investimento em cursos de idiomas

R\$ 198.669

### Segurança: esse é o caminho

Realizamos eventos integrados como a Semana Interna de Prevenção de Acidentes no Trabalho (Sipat); que contou com a participação de mais de dois mil Colaboradores e a presença de 21 fornecedores permanentes em 2012; e a Semana da Saúde, que envolveu 224 Colaboradores Veracel e outros 50, representantes de oito empresas parceiras, na organização das atividades que trabalharam os temas Sustentabilidade e Estilo de Vida, Saúde do Ouvido, Ergonomia e Postura, Prevenção do uso de Drogas e Saúde Financeira. Nessas oportunidades, buscamos mobilizar a todos, com a reflexão sobre temas de fundamental relevância para a qualidade de vida do cidadão e de sua família.

Em 2012, promovemos ainda treinamentos de primeiros socorros, de conservação auditiva, palestras sobre hipertensão, diabetes, ergonomia, hábitos saudáveis de vida, dentre eles, a alimentação; além de saúde do homem e da mulher. Essas palestras foram também abertas à comunidade e às famílias.



### Zero fatalidade em 2013

Apesar das atividades realizadas e dos programas que desenvolvemos em 2012 na busca por incorporar as melhores práticas para a gestão da saúde e segurança dos Colaboradores, nossos resultados em segurança ficaram aquém do que buscávamos. Registramos 35 acidentes, 31 deles em empresas parceiras e desses, um fatal, decorrente de um acidente durante operações de implantação de estrada, em dezembro.

A situação mostrou a necessidade de aprimorarmos nosso programa de segurança, o que se tornou um desafio para 2013, quando estabelecemos a meta de zero acidente com fatalidade e uma taxa de frequência inferior a 2,32.

Para isso, criamos, em 2012, um Comitê Executivo de Segurança e, desde setembro daquele ano, nossa bússola tem apontado diretamente para as questões relativas à segurança, na implementação de um plano de ação que envolve todos os Colaboradores da Veracel e das 50 empresas prestadoras de serviços. Mas nosso objetivo vai além. Queremos, em menos de cinco anos, colocar a nossa taxa de frequência abaixo de 1.

### Excelência em Segurança

Definimos seis grandes objetivos de segurança e cada um deles foi desmembrado em metas para que, em cinco anos, alcancemos a Excelência em Segurança do Trabalho na Veracel e em nossos parceiros.

- 1 Redução contínua dos acidentes até a marca de zero acidentes;
- 2 Promover comprometimento de todas as Empresas Prestadoras de Serviços em Saúde e Segurança do Trabalho;
- 3 Promover o comprometimento de toda Liderança da Veracel com a Saúde e Segurança do Trabalho;
- 4 Assegurar a implementação dos Comitês de Segurança nas Áreas;
- 5 Assegurar a identificação dos Riscos dos Processos Críticos; e
- 6 Promover o desenvolvimento dos Colaboradores para a Saúde e Segurança no Trabalho.



### Participação nos resultados

Em função dos excelentes resultados obtidos pela Veracel em 2012, a Participação nos Resultados (PR) dos nossos Colaboradores efetivos foi a melhor dos últimos anos, atingindo a marca dos 97 pontos em 100. Entre as sete grandes metas estipuladas pelo Programa – Produção Total de Celulose, Qualidade, Custo-Consumo Específico, Custo-Madeira Posto Fábrica, Custo-Caixa de Celulose, Meio Ambiente, Saúde e Segurança do Trabalho – registramos oportunidades de melhoria para 2013 nas metas relacionadas a Consumo Específico e Custo-Caixa de Celulose. Buscamos, sempre, aprimorar nossos resultados em Saúde e Segurança do Trabalho e Meio Ambiente.

### 6.3. Fornecedores

Em 2012, realizamos, em parceria com a Federação das Indústrias da Bahia (Fieb) e por meio do Instituto Euvaldo Lodi (IEL), o terceiro ciclo do Programa de Qualificação de Fornecedores (PQF), que passa a ter mais dois anos de atividades, envolvendo 25 empresas prestadoras de serviços permanentes, abarcando cerca de 90% dos Colaboradores terceirizados da Veracel.



A Veracel arca com parte do investimento no programa (R\$ 150 mil) e, por outro lado, o prestador de serviços participante assume o investimento de R\$ 3.600, realizado em 24 meses, para uma capacitação de 360 horas por profissional. Participam, no entanto, entre dois e três profissionais por fornecedor, sem alteração na taxa. O desenvolvimento do PQF, a partir de metodologia própria do IEL, baseia-se em 95 práticas de excelência organizadas em dez critérios, determinadas a partir dos princípios das normas ISO.

A expectativa é que em 2013 as empresas participantes recebam a Certificação de Excelência concedida pelo IEL. A capacitação, além de proporcionar oportunidades para que as empresas aprimorem a qualidade de seus serviços, também contribuirá para o desempenho em segurança.

### 6.4. Governo

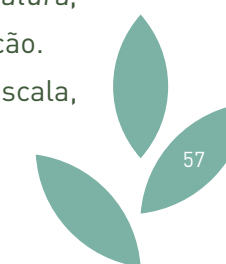
No nosso relacionamento com o Governo, o marco em 2012 foi o convênio firmado entre a Veracel e o governo do Estado da Bahia: o Pacto para o Desenvolvimento da Costa do Descobrimento, parceria público/privada inédita que prevê a destinação de 25% dos créditos fiscais do ICMS, homologados e liberados pela Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia (Sefaz), para a implantação de projetos de desenvolvimento socioeconômico do território.

O Pacto prevê investimentos de recursos oriundos da Veracel da ordem de R\$ 9 milhões, até 2015. A destinação dos recursos será definida por um Comitê Gestor, formado por representantes de sete secretarias do Estado e da Veracel, e a chamada para participação será sempre por meio de editais públicos.

O primeiro edital, publicado em setembro de 2012, selecionou seis associações de agricultores familiares, que serão contempladas com a implantação de seis unidades de beneficiamento de hortifruticultura, beneficiando 960 famílias. Para isso, serão investidos R\$ 1,1 milhão em recursos provenientes da Veracel, combinados com o aporte de mais R\$ 1,8 milhão do Estado, vinculadas ao Programa Vida Melhor, do Governo, por meio de ações que incluem produção e distribuição de mudas de hortaliças e frutas para a agricultura familiar, acesso a apoio técnico e melhorias de gestão, além da associação às políticas de compra dos municípios.

As associações também receberão uma *house pack* para manipular os produtos *in natura*, preparando-os para a comercialização, e um veículo para o transporte da sua produção.

Ao associar nossos investimentos sociais às políticas públicas, além de ganhar escala, temos maior suporte e segurança no desenvolvimento dos projetos.





# 7 Nossa pegada



## 7.1. Geração de Valor Ambiental

Nascemos como um empreendimento visando a ser referência ambiental no seu setor. Trabalhamos imbuídos desse propósito e, ao melhorar nosso desempenho, conseguimos resultados como a redução do consumo de água (páginas 42 e 43) e de produtos químicos, uma vez que criamos condições de consumir menor quantidade desses produtos no estágio de branqueamento da celulose. Hoje, temos o menor consumo de químicos do mundo, segundo os parâmetros internacionais para fábricas de celulose (tabela abaixo).

### Materiais utilizados no processo de produção

Consumo específico	Unidade	2010	2011	2012
<b>Madeira</b>				
Madeira para Celulose	m³/tsa	3,40	3,48	3,45
<b>Energéticos</b>				
Biomassa	m³/tsa	0,04	0,05	0,05
Óleo BPF A1	kg/tsa	27,99	25,37	1,79
Óleo Diesel	l/tsa	0,16	0,34	0,20
Gás Natural	m³/tsa	0,00	4,90	31,16
Hidrogênio	kg/tsa	1,73	1,68	1,67
<b>Químicos</b>				
Soda Cáustica	kg/tsa	24,78	24,18	20,22
Ácido Sulfúrico	kg/tsa	16,11	16,93	13,15
Dióxido de Cloro	kg/tsa	10,16	11,32	9,88
Peróxido de hidrogênio	kg/tsa	3,11	2,85	2,30
Oxigênio	kg/tsa	21,73	23,86	19,26
Antiespumante	kg/tsa	0,08	0,07	0,06
Talco	kg/tsa	1,00	0,89	0,90
Metabissulfito de sódio	kg/tsa	0,15	0,08	0,05
<b>Embalagem</b>				
Arame - 2,18 mm	kg/tsa	0,65	0,58	0,60
Arame - 3,0 mm	kg/tsa	1,47	1,47	1,43
Tinta p/ impressão de Logo	ml/tsa	1,32	1,51	1,78
Tinta p/ impressão de código de barra	ml/tsa	1,38	1,15	1,48
Solvente para tinta	ml/tsa	0,19	0,19	0,27

Outra consequência da estabilização da nossa produção em 2012 foi a redução do consumo de energia: a Fábrica foi projetada para consumir 80 megawatts por hora e consome 70, portanto, 10 megawatts a menos. Devemos ressaltar que a Fábrica gera 100% da energia necessária ao processo de produção da Veracel a partir da queima de combustíveis reciclados, compostos pelos resíduos do processo de produção: licor preto, casca e resíduos de cavaco (biomassa). Ainda assim, os aprimoramentos que conseguimos no desempenho também contribuíram para que consumíssemos menos energia (confira na tabela abaixo).

### Energia elétrica gerada e utilizada

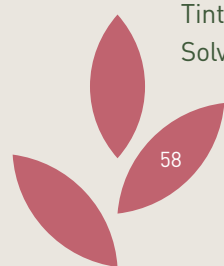
Energia Elétrica	Unidade	2010	2011	2012
Produzida na Fábrica	KWh/tsa	843	808	856
Vendida para o <i>grid</i>	KWh/tsa	60	66	93
Comprada do <i>grid</i>	KWh/tsa	4	16	5
Consumo da Fábrica	KWh/tsa	535	570	534
Enviada para a Eka	KWh/tsa	244	156	223
Produzida na Fábrica	GJ/ano	3.292.840	3.066.207	3.456.048
Vendida para o <i>grid</i>	GJ/ano	234.366	248.683	376.704
Comprada do <i>grid</i>	GJ/ano	15.624	60.367	19.387
Consumo da Fábrica	GJ/ano	2.089.762	2.164.113	2.158.364
Enviada para a Eka	GJ/ano	953.088	593.043	901.593
Consumo do Núcleo Florestal	GJ/ano	427	604	514

Tipo de Combustível utilizado para geração de energia térmica	Unidade	2010	2011	2012	
Renovável	Licor negro	%	88,1	87,3	86,9
	Biomassa	%	4,9	4,9	6,5
	Metanol	%	0,3	0,3	0,1
Não renovável	Óleo Combustível	%	5,8	5,9	0,4
	Hidrogênio	%	0,9	0,8	0,9
	Gás Natural	%	0,0	0,8	5,2

Fontes para geração de energia elétrica na Fábrica	Unidade	2010	2011	2012
Óleo	%	1,38	1,90	0,40
Biomassa (licor negro, cascas, etc)	%	98,60	97,70	99,50
Energia Comprada	%	0,02	0,39	0,10

Consumo de Combustível - Outras áreas	Unidade	2010	2011	2012
Máquinas Florestais*	GJ/ano	505.240	586.026	553.252
Barcaça de celulose**	GJ/ano	174.623	211.735	242.248

\* Consumo de *harvester*, *forwarder* e caminhões do transporte de madeira / \*\* Diesel marítimo





Além de trabalhar buscando a geração de valor ambiental em nossos processos, procuramos, por meio dos nossos projetos e ações, trabalhar a preservação e conservação ambiental como responsabilidade, dever e papel de cada um, nas suas atividades cotidianas (veja páginas 29 e 30, 35 a 39).

### Reaproveitamento de resíduos

Outra vantagem inerente ao nosso processo de produção, que contribui para a nossa geração de valor ambiental, é o alto potencial de aproveitamento dos resíduos que geramos. Reaproveitados, os resíduos de cinza de biomassa, lama de cal, *dregs* e *grits*, que têm grande presença de nutrientes minerais, transformam-se em produtos para correção de acidez do solo na agricultura. Já o aproveitamento de materiais orgânicos, como o lodo da Estação de Tratamento de Efluentes e a biomassa de eucalipto, permite a produção de corretivos agrícolas que fecham um ciclo de reposição de matéria orgânica e mineral ao solo.

Dessa maneira, buscamos alternativas para reaproveitar e reciclar todos os resíduos do nosso processo de produção, muitas vezes utilizados nas nossas próprias atividades como é o caso do calcário necessário para corrigir a acidez de solo no plantio das nossas florestas. Todo esse corretivo é produzido pela Central de Tratamento de Resíduos da Fábrica, a partir dos resíduos gerados no nosso processo de produção.

Em 2012, 64,5% dos insumos agrícolas aplicados no plantio de eucalipto da Veracel foram provenientes de materiais reciclados à base do corretivo de acidez de solo, produzido na Central de Resíduos da Fábrica. Esses materiais são registrados no Ministério da Agricultura em nome da empresa Vida, contratada pela Veracel para fazer o reaproveitamento e a reciclagem dos resíduos.



### Geração de Resíduos

Peso total de resíduos	Unidade	2010	2011	2012
Geração de Resíduos Sólidos Industriais	t/ano	47.227	58.290	58.417
Geração de Resíduos Sólidos Industriais	kg/tsa	44	55	52
Geração de Resíduos Perigosos	t/ano	109	97	154
Índice de reciclagem de resíduos	%	83%	71%	69%

### Resíduos Industriais para reciclagem

Tipo de Resíduos	Unidade	Destinação	2010	2011	2012
Biomassa de eucalipto	t/ano	Reciclagem - Substrato para planta	4.512	7.792	1.826
<i>Dregs</i> e <i>Grits</i>	t/ano	Reciclagem - Corretivo de solo	17.777	17.912	19.296
Lama de cal	t/ano	Reciclagem - Corretivo de solo	3.691	6.620	7.790
Lodo secundário	t/ano	Reciclagem - Fertilizante	4.121	2.727	4.005
Lodo Primário	t/ano	Reciclagem - Fábricas de papel	4.792	5.274	4.646
Cinza leve	t/ano	Reciclagem - Corretivo de solo	4.553	2.978	3.018

### Resíduos Industriais enviados para o aterro industrial

Cinza pesada	t/ano	Aterro industrial	3.253	3.926	3.499
Rejeito do digestor	t/ano	Aterro industrial	1.371	1.420	452
<i>Dregs</i> e <i>Grits</i>	t/ano	Aterro industrial	640	4.811	10.344
Lodo da ETA	t/ano	Aterro industrial	963	1.113	537
Cal calcinada	t/ano	Aterro industrial	1.553	3.716	2.619
Casca contaminada com areia	t/ano	Aterro industrial	0	0	386

### Resíduos Não Industriais

Papel/Papelão	t/ano	Reciclagem	78	93	109
Plástico	t/ano	Reciclagem	23	23	69
Sucata metálica	t/ano	Reciclagem	261	529	283
Óleo usado	L	Re-refino	40.100	45.900	42.760
Baterias usadas	t/ano	Reciclagem	37	66	31
Lâmpadas fluorescentes	un.	Descontaminação	10.124	0	18.995
Resíduos de refeitório	t/ano	Aterro industrial	104	105	101
Resíduos não recicláveis	t/ano	Aterro industrial	2.184	2.893	2.162

### Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem

2012	Defensivos Agrícolas (ton.)	Fertilizante (ton.)	Corretivo de acidez de solo - Cinzas (ton.)
Proveniente de Reciclagem	NÃO	NÃO	SIM
TOTAL	207,40 / 0,6%	13.041,85 / 34,9%	24.068,55 / 64,5%





## 7.2. Geração de Valor Social

No início de nossas operações, já ancoradas pela sustentabilidade, consideramos o investimento social como o condutor do relacionamento com as comunidades vizinhas ao empreendimento, o que evoluiu para um diálogo cada vez mais participativo que culminou no Pacto para o Desenvolvimento da Costa do Descobrimento, em 2012 (página 57). No entanto, não podemos deixar de falar das iniciativas da Veracel que já geraram valor social, como o Programa de Redes Sociais.

Com início em 2007, o Programa teve a adesão de cinco comunidades que, a partir de 2008, começaram a desenvolver projetos específicos que tinham como característica principal aproveitar a vocação de cada comunidade. A partir de capacitações de lideranças e pessoas da comunidade, com o apoio do Instituto para o Desenvolvimento e Investimento Social (Idis) e do Sebrae, a Veracel estimulou o empreendedorismo e o associativismo nessas comunidades que demonstraram o interesse em buscar seu desenvolvimento e sustentabilidade, por meio de projetos que pudessem contribuir para aumentar a renda de seus integrantes.

Dentre as iniciativas do Programa de Redes Sociais, uma das que se destacaram foi a fábrica de mandioca da comunidade de União Baiana, no município de Itagimirim, onde o projeto também conta com o apoio da Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA). O sucesso desse projeto se justifica, a partir das nossas avaliações, pelo capital social dessa comunidade que aproveitou uma pequena e obsoleta fábrica de farinha de mandioca para promover uma transformação local. A união e o protagonismo da comunidade, somado ao apoio da prefeitura, foram fatores indispensáveis para o sucesso do projeto que tem se destacado, ganhando prêmios municipais e estaduais\* e o maior deles: dando continuidade e expandindo o negócio que nasceu da Rede Social. Devemos ressaltar que a associação de União Baiana foi uma das seis beneficiadas pelo edital do Pacto para o Desenvolvimento, em 2012.

\* Em 2012, o projeto de União Baiana conquistou o 4º lugar no Prêmio Servidor Cidadão, no qual 110 projetos estavam concorrendo. Além disso, tornou-se a única associação visitada pelo Conselho Municipal de Merenda Escolar, capacitada para fornecer os produtos de acordo com as leis municipais de aquisição de merenda escolar.

Hoje a associação de União Baiana planta a mandioca na área cedida pela Veracel (80 hectares, 38 deles dedicados à preservação ambiental), produz a farinha e, em 2012, já conseguiu mais apoio para a construção da casa de goma, derivado da farinha, que vai gerar trabalho para as mulheres, antes responsáveis por descascar a mandioca, processo hoje mecanizado. A Veracel contribuiu com R\$ 130 mil para a construção da casa de goma e, pela primeira vez, transferiu os recursos para que a própria associação faça a sua gestão. Além disso, a associação conseguiu, em 2012, via edital público, um trator e um caminhão que vão agilizar e reduzir os custos de produção e de logística.

Com esse projeto, já se percebe em Itagimirim mais confiança do comércio local nos integrantes da associação de União Baiana. Dos envolvidos, 80% começaram a comprar gado graças à renda proveniente das atividades e há agricultores que voltaram a estudar para se envolverem mais com o projeto, uma vez que as novas atividades da associação estão ganhando força.

A expectativa da Veracel, com o Pacto para o Desenvolvimento da Costa do Descobrimento, é conseguir contribuir para que possamos contar mais histórias como a de União Baiana ou a da família de apicultores, os Valverde de Eunápolis, exemplos de protagonismo social.

*Em União Baiana, o capital social da comunidade fez a diferença no desenvolvimento do projeto que está promovendo uma transformação local*





### Infraestrutura e investimento social

Além do apoio social feito pela Veracel por meio de projetos, programas e fortalecimento de políticas públicas, visando ao desenvolvimento econômico, cultural e social das comunidades vizinhas, realizamos ações consideradas de investimento social privado que consistem em doações e melhorias de infraestrutura como as obras nas estradas da região. Esse apoio é significativo, pois proporciona mais qualidade de vida e facilidade de acesso aos municípios e localidades vizinhas ao empreendimento. Confira, no quadro abaixo, nossos investimentos nos dois últimos anos.

	2010	2011	2012
Doações	R\$ 1.200.126,48 (286 recebidas, 67 aprovadas, em 14 municípios e 14 distritos)	R\$ 216.255,64 (297 demandas recebidas; 74 aprovadas e 12 cidades atendidas)	R\$ 565.308,87 (275 demandas recebidas; 74 aprovadas e 12 cidades atendidas)
Total de investimento em Projetos Sociais		R\$ 1.104.794,25 (Projetos geridos somente pela área de Responsabilidade Social)	R\$ 1.796.120,92 (Projetos geridos pelas áreas de Responsabilidade Social e Relações com comunidades)
Construção de estradas	<i>Em 2010 e 2011 não tínhamos esse dado reportado</i>		R\$ 1.494,363 (Estradas construídas ou mantidas por demanda de terceiros)

### Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos, principalmente para benefício público

2012	Total de Estradas (km)	Investimento (R\$ mil)
Estradas construídas para atendimento dos projetos Veracel	330,3	19.401
Estradas construídas ou mantidas por demanda de terceiros	655,0	1.494

### Território de proteção

Na região onde estamos, a Costa do Descobrimento, vivem cerca de 15 mil índios, segundo a Fundação Nacional do Índio (Funai). Como estão em uma área fortemente urbanizada e com grande acesso de turistas, essas populações têm sua cultura ameaçada, além de enfrentarem um risco maior de violência e abuso sexual. Partindo dessa constatação, aderimos, de 2006 a 2010, ao Programa Espaço de Proteção Indígena (EPI), do Unicef. Durante quatro anos, trabalhamos com a instituição e a Tribo Jovem – organização não governamental parceira do Unicef na aplicação de sua metodologia – capacitando pessoas para trabalharem dentro das comunidades, fazendo a gestão de seus projetos sociais, respeitando e fortalecendo a cultura de cada aldeia.

A partir de 2010, em parceria com a Tribo Jovem e com as próprias comunidades, começamos a elaborar o programa que denominamos Território de Proteção. Nosso objetivo é contribuir para o desenvolvimento de indivíduos, famílias e Comunidades Indígenas dos municípios de Santa Cruz Cabrália, Porto Seguro e Belmonte, especialmente as Aldeias Pataxó – Aldeia Velha, Barra Velha, Boca da Mata, Coroa Vermelha, Mata Medonha – e Tupinambá, a Patiburi.

Por meio do Território de Proteção, apoiamos projetos e programas voltados para geração de trabalho e renda e o empreendedorismo juvenil em aldeias indígenas, beneficiando 1.606 jovens em 2012. Envolvemos ainda quase 1.000 pessoas em eventos e oficinas que promoveram a Cultura Pataxó em prol do Etnodesenvolvimento. O Território de Proteção também beneficiou, em 2012, 550 pessoas por meio de ações de apoio e defesa aos direitos humanos e de proteção social dos povos Pataxó e Tupinambá.

Nossas ações ainda proporcionaram a articulação de parcerias e a ampliação e continuidade do Território de Proteção, com 182 beneficiados, um convênio e a elaboração de oito projetos. Além disso, realizamos ações de comunicação e avaliação, atualizando e criando espaços eletrônicos como sites e mídias sociais.

Dessa forma, o programa tornou-se uma plataforma de ações de direitos humanos voltados para os indígenas, que continua com o apoio do Unicef e ainda consegue montar uma rede para a implementação dessa plataforma envolvendo o governo, hotéis e barracas de praia.



### Incentivo às crianças

Temos ainda, desde 2008, o Programa de Educação na Escola Indígena que visa a estimular a educação indígena e, a partir dela, promover o desenvolvimento e a transformação social nas comunidades pertencentes à região de influência do empreendimento Veracel. O programa consiste na parceria com as Escolas Indígenas, possibilitando a inclusão da educação ambiental em seus diversos níveis, além de contemplar todos os alunos matriculados na escola com *kit* escolar, garantindo assim maior nível de permanência desses alunos na escola.

Devemos ressaltar que o programa é resultado de uma série de reuniões com lideranças das comunidades indígenas da região, o que nos possibilitou conhecer melhor a realidade dessas comunidades. O ponto de maior relevância, segundo as lideranças, era a questão da educação para os povos indígenas, principalmente em função do grande número de crianças sem possibilidade de ingressar na escola por falta de material escolar.

Em 2012, distribuímos 3.050 *kits* escolares, número que tem aumentado consideravelmente desde o início do projeto. Além disso, em 2012, entregamos materiais para cinco construções dentro das escolas indígenas, incluindo salas de aula, centros de cultura e um parque infantil.

### 7.3. Geração de Valor Econômico

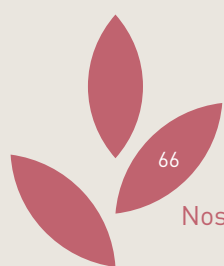
Estamos numa região onde somos o maior empreendimento privado, gerando vagas de emprego, recursos oriundos de tributos e, conforme já mencionamos, temos uma grande interferência no território. Em função disso, desenvolvemos uma série de ações, projetos e convênios que contribuem para o desenvolvimento da região (ver páginas 27, 57, 62 a 64).

Além disso, impulsionamos o desenvolvimento econômico da região com a movimentação em torno do negócio Veracel: foram R\$ 428,893 milhões em compras só em 2012, sendo R\$ 244,324 milhões referentes a compras de mercadorias, e R\$ 184,569 milhões, de serviços no Estado da Bahia. Devemos considerar ainda a geração de tributos para os municípios e para o Estado (tabela abaixo). Podemos dizer, com isso, que nossa responsabilidade vai além do nosso próprio empreendimento.

Acreditamos que, com o nosso Modelo de Sustentabilidade Empresarial (página 13) conseguiremos cumprir com mais efetividade esse papel, contribuindo para a perenidade do nosso negócio e para o desenvolvimento econômico e social da região, sempre ancorado pelo respeito ao meio ambiente, à diversidade e à cultura da região da Costa do Descobrimento.

Tributos apurados	2012 (Valores em R\$ Milhares)
Federais	35.332,8
Estaduais	8.245,9
Municipais (*)	9.285,7
Previdenciários e Encargos Sociais	30.806,6
<b>Total</b>	<b>83.670,9</b>

Tributos gerados por município		
Município	UF	2012 (Valores em R\$ Milhares)
Belmonte	BA	1.752,7
Santa Cruz Cabrália	BA	1.148,9
Canavieiras	BA	34,4
Eunápolis	BA	4.655,5
Guaratinga	BA	63,4
Itabela	BA	207,9
Itagimirim	BA	423,3
Itapebi	BA	5,1
Jacinto	MG	20,8
Mascote	BA	12,6
Porto Seguro	BA	952,4
Salto da Divisa	MG	6,0
Salvador	BA	2,4
Santa Maria do Salto	MG	0,2
<b>Total (*)</b>		<b>9.285,7</b>





# 8 A opinião de pessoas com as quais nos relacionamos



*“A Veracel tem muitos exemplos de sucesso em sua gestão ambiental e é interessante que isso seja repassado para toda a comunidade. É muito importante conhecermos e utilizarmos como referência essas ações ambientais da Empresa”.*

Antônio Ramalho - Secretário de Meio Ambiente de Porto Seguro, durante a Conferência de Meio Ambiente, realizada em 2012, no município

*“Sempre defendemos pontos de vista diferentes, mas esse foi um momento de sentar todo mundo junto, sem briga e sem ‘guerra’, e entendermos que o diálogo é o melhor caminho para a resolução de problemas”.*

Tico Lisboa - Diretor Estadual da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado da Bahia (Fetag), sobre o Pacto para o Desenvolvimento

*“Há cerca de 500 anos existe um débito social que não foi causado pela Veracel. Graças à boa vontade da Empresa já está existindo vida melhor para algumas comunidades. Temos que acabar com os conflitos que existiram até então. Estamos aqui para conversar”.*

Pedro dos Anjos - representante da Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar (Fetraf), sobre o Pacto para o Desenvolvimento

*“Um mapeamento tão extenso em alta resolução dificilmente teria sido possível utilizando apenas fontes convencionais de financiamento à pesquisa. Além disso, o projeto teve outras características desejáveis, como a construção participativa e a transparência de todo o processo, a qualificação e atuação de técnicos locais no mapeamento, e o treinamento de membros de organizações que atuam na região no uso dos produtos gerados pelo projeto. Fica assim demonstrado o quanto se pode avançar em pouco tempo quando o setor florestal, a sociedade civil e a comunidade científica trabalham juntos em direção ao entendimento de questões que afetam todas as partes envolvidas”.*

Christiane Holvorcem - Pesquisadora do LEEC/Unesp, sobre os trabalhos de elaboração do Mapeamento Participativo do Uso do Mar



*“Vou novamente plantar toda a área com eucalipto. Esse é um bom negócio e muito rentável. O interesse é continuar no Programa Produtor Florestal. As melhorias na adequação da fazenda para a certificação foram tranquilas e o apoio do assistente florestal da Veracel foi o diferencial desse trabalho”.*

Aroldo José Mariano - Produtor rural que faz parte do PPF, sobre a certificação

*“As coisas que aprendi nesse evento vão ajudar muito na educação de meus filhos adolescentes. Tenho certeza que vai ser útil não só para mim, mas para todo mundo”.*

Rosália Pacheco Ribeiro - Moradora do distrito de Monte Pascoal, município de Itabela, após realização do Programa Ação e Cidadania na sua comunidade, em dezembro de 2012



*“Prosperidade. Comecei com essa fazenda arrendada, com muita dificuldade. Hoje adquiri minha fazenda própria e vou continuar com o plantio de eucalipto”.*

Giovanni Lazzarini Grippa - Produtor rural que faz parte do PPF, com a esposa, Fernanda, falando sobre a importância do programa

*“Já tinha ouvido muita coisa ruim da Empresa, mas vir aqui e conhecer de perto como tudo acontece, mudou totalmente a minha visão. Vi o quanto a Empresa é séria no cumprimento de suas atividades. Agora sim, eu tenho a minha própria opinião”.*

Maria Eliane Alves dos Santos - Residente na Fazenda Itacira III, em Itagimirim, após o Encontro com Vizinhos, realizado no município



*“Sendo uns dos pioneiros na região, e trabalhando na cultura do café e do mamão, a opção também do plantio do eucalipto foi uma escolha positiva em acreditar em um projeto que veio contribuir no aprimoramento de valores éticos, sociais e ambientais”.*

Laerte Grassi - Produtor rural PPF que faz parte do PPF, com o filho Welton, avaliando o programa





*“Esse é um privilégio para essa comunidade e para nós, técnicos e pesquisadores, que temos a oportunidade de participar desse processo, único no Brasil. Eu acho que o Extremo Sul vai dar uma lição para o Brasil com essa experiência”.*

João Dagoberto – Professor, sobre o diálogo com os movimentos sociais que culminou no programa de Assentamento Sustentável

*“Entre na Veracel com 19 anos de idade. Comecei na área operacional do Viveiro e, gradualmente, fui crescendo na Empresa. Atualmente estou na área administrativa, mas tenho certeza que esta passagem por diversas áreas me deu bastante experiência para exercer a minha função”.*

Valdeni Oliveira Silva - Assistente Administrativo do Núcleo Florestal, sobre seus 20 anos de Empresa, completos em 2012

*“Já sabia que a Veracel era uma grande empresa, mas não sabia dessa dimensão. Essa foi uma oportunidade ímpar pra mim, pois pude conhecer de perto o trabalho de meu filho e um pouco mais sobre as atividades da empresa em que ele atua. Fiquei muito feliz em saber sobre os projetos, em respeito ao meio ambiente e de apoio das comunidades da região”.*

Ivan Francisco dos Santos - Pai de um colaborador, após Visita de Familiares à Veracel, realizada em 2012

*“Vim do Espírito Santo com minha família há dez anos e ainda consigo lembrar o meu primeiro dia de trabalho. Neste período tive uma ascensão profissional considerável e tudo isso graças ao incentivo e ao apoio da Empresa”.*

Marcos Cesar Mattedi - Analista de Laboratório, sobre sua carreira na Veracel



*“Com certeza, a solução da segurança está no diálogo e na persistência na busca de bons resultados. Não fizemos nenhuma ação mirabolante para alcançar os resultados, apenas utilizamos os procedimentos de segurança disponíveis na Empresa. Sem dúvida, a mudança comportamental de nossos Colaboradores foi o que possibilitou este índice”.*

Cesar Lemes - Coordenador da área de Secagem e Enfardamento da Veracel, sobre os melhores resultados em Segurança, alcançados pelos Colaboradores Veracel em 2012

*“Esta inovação foi muito importante para as empresas parceiras. Abordamos temas específicos às nossas atividades e de acordo com as necessidades e as demandas de nossos Colaboradores”.*

Lauro Jonas - Gerente Administrativo da Mesal Eunaman, prestadora de serviços, sobre a promoção de atividades independentes durante a Semana de Saúde, realizada no final de 2012

*“Uma empresa sendo qualificada na região tem condição de trabalhar melhor para a Veracel e também para outras grandes empresas. Esse curso vai melhorar nossa gestão e nos capacitar, fazendo com que pequenas empresas possam chegar ao nível de grandes empresas”.*

Alessandro Pimenta - Sócio-gerente da Copsul, prestadora de serviços para a Veracel que está participando do Programa de Qualificação de Fornecedores (PQF)

*“Nossa comunidade está mais esclarecida em relação aos seus direitos. Várias denúncias já foram feitas pelas próprias famílias de violação e abusos de seus direitos”.*

Cacique Aruã Pataxó, da aldeia de Coroa Vermelha e presidente da Federação das Comunidades Indígenas do Extremo Sul da Bahia - Sobre o Programa Território de Proteção, desenvolvido pela Veracel

*“O projeto fortaleceu nossas famílias. Gostaríamos da continuação dele para que possamos fortalecer a formação e identidade cultural, principalmente, de nossas crianças que são o futuro da nossa aldeia”.*

Cacique Antônio Pataxó, da Aldeia Velha - Sobre a implantação do Território de Proteção



# 9 A Veracel e sua trajetória



1991

- Início das atividades da empresa como Veracruz Celulose, então subsidiária da Odebrecht.
- Primeiras aquisições de terras no sul da Bahia.

1996

- Obtenção de licença ambiental para a implantação da fábrica de celulose.

1998

- Mudança de razão social da Empresa, que passa a se chamar Veracel Celulose S/A.
- Criação da Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Estação Veracel.

2001

- Iniciada a construção do Terminal Marítimo de Belmonte (TMB).
- Início das operações de colheita florestal.

2003

- Obtenção da NBR ISO 14001 para área florestal.
- Obras de construção da Fábrica são iniciadas.
- Início do Programa Produtor Florestal (PPF).

2007

- Ampliação e modernização do viveiro de produção de mudas de eucalipto.

1992

- Início do plantio de eucaliptos.

1997

- Associação entre a Odebrecht e a empresa sueca, Stora.

1999

- Fusão da Stora (Suécia) com a Enso (Finlândia), formando a Stora Enso.

2002

- Odebrecht deixa de ter participação na Veracel, que passa a ter controle compartilhado entre Stora Enso e Aracruz Celulose.

2005

- Início das operações industriais.
- Certificação de manejo florestal e Cadeia de Custódia pelo Programa Brasileiro de Certificação Florestal (Cerflor).
- Criação da Rede de Percepção de Odor (RPO).

2009

- Aprovação do Plano de Manejo da RPPN Estação Veracel.
- Veracel obtém licença de operação para ampliar capacidade de produção de sua fábrica de 900 mil para 1,2 milhão de toneladas por ano.
- Adesão ao Pacto da Mata Atlântica.
- Votorantim Celulose e Aracruz Celulose e Papel se associam e formam a Fibria, que controla metade da Veracel.

2011

- Veracel completa 20 anos.
- Assinatura do Pacto para o Desenvolvimento da Costa do Descobrimento com o Governo do Estado da Bahia.
- Produtores do Programa Produtor Florestal (PPF) conquistam dupla certificação de manejo florestal – Cerflor e FSC®.
- Veracel conquista dois prêmios de Desempenho Ambiental da Federação da Indústria da Bahia, Fieb (Produção Mais Limpa – Gestão de Resíduos e Educação Ambiental – Programa de Educação Ambiental Veracel, Peav).
- Realização de reuniões prévias e audiências públicas, parte integrante do processo de licenciamento ambiental do projeto de expansão Veracel, para apresentação e discussão do projeto com a comunidade.

2008

- Certificação *Forest Stewardship Council*® (FSC®).
- Certificação da Cadeia de Custódia FSC®.
- Comemoração de dez anos de inauguração da RPPN Estação Veracel.
- Iniciado processo de licenciamento ambiental para construção de nova fábrica, com capacidade de produção de 1,5 milhão de toneladas anuais.

2010

- Assinatura do pacto para a criação do Espaço de Proteção Integral para atendimento às comunidades indígenas.
- Criação do Programa de Visitas para a Comunidade no Terminal Marítimo de Belmonte (TMB).
- Destaque no *handbook* da Corporação Financeira Internacional (IFC), lançado no Fórum de Responsabilidade Corporativa, apresentando a metodologia do Programa Redes Sociais.

2012

- Obtenção de Licença Prévia, primeiro passo do processo de licenciamento ambiental para a expansão da atual Fábrica de celulose que prevê uma capacidade de produção de 2,7 milhões de toneladas anuais.
- Utilização, pela primeira vez, do eucalipto oriundo do Programa Produtor Florestal (PPF).
- Certificação de mais dois grupos de produtores florestais ligados à Associação de Produtores Florestais do Extremo Sul da Bahia (Aspe) e vinculados ao Programa Produtor Florestal da Empresa.
- Lançamento do 1º edital do Pacto para o Desenvolvimento da Costa do Descobrimento para fomento da agricultura familiar e indução de inclusão social produtiva, com investimentos de 1 milhão de reais nos dez municípios de atuação da Empresa.
- Publicação dos resultados obtidos com o Monitoramento Independente da Cobertura Vegetal das Bacias Setentrionais do Extremo Sul do Estado da Bahia.
- Conclusão do projeto de Mapeamento Participativo do Uso do Mar na rota das barcaças que envolveu 17 associações e colônias de pescadores.
- Prêmio Fieb Desempenho Ambiental, na modalidade Educação Ambiental, com a exposição itinerante “Se eu fosse uma floresta”.
- Prêmio Aberje – Edição Norte e Nordeste, na categoria Comunicação e Relacionamento com a Imprensa, com o estudo de caso “Publieditorial – canal de interação com a imprensa”.



# 10 Índice Remissivo e Indicadores GRI



Indicadores	Página	Informações/Observações
<b>Estratégia e Análise</b>		
1.1. Mensagem da Administração	04-07	
1.2. Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades	08-14	
<b>Perfil organizacional</b>		
2.1. Nome da organização		Veracel Celulose S/A
2.2. Principais marcas, produtos e/ou serviços	8	
2.3. Estrutura operacional	8	
2.4. Localização da sede	9	
2.5. Países em que a organização opera	9 e 10	
2.6. Tipo e natureza jurídica	8 e 18	
2.7. Mercados atendidos	8 e 18	
2.8. Porte da organização	8	
2.9. Mudanças ocorridas durante o período coberto pelo Relatório		Em 2012, ano coberto por este Relatório de Sustentabilidade, não ocorreram mudanças significativas na Empresa.
2.10. Prêmios e certificações no período	73	
<b>Parâmetros para o relatório</b>		
<b>Perfil do relatório</b>		
3.1. Período coberto pelo Relatório	15	2011
3.2. Data do relatório anterior		Anual
3.3. Ciclo de emissão de relatórios		Fale Conosco ( <a href="http://faleconosco.veracel.com.br/">http://faleconosco.veracel.com.br/</a> )
3.4. Dados para contato		Caixa Postal 23, Eunápolis/BA CEP: 45820-970
<b>Escopo e limite do relatório</b>		
3.5. Processo para definição do conteúdo	15-16	
3.6. Limite do relatório		

3.7. Declarações sobre limitações específicas quanto ao escopo ou ao limite do relatório	15	Não se aplica.
3.8. Base para a elaboração do relatório		
3.9. Técnicas de medição de dados e bases de cálculos	15-16	Todos os dados e bases de cálculos utilizados são construídos tendo como base metodologias reconhecidas no setor.
3.10. Explicação das consequências de reformulações de informações em relatórios anteriores		Os itens para os quais houve mudanças de parâmetros de mensuração são mencionados nesse Índice Remissivo. No geral, as mudanças visaram a ampliar a abrangência e completude do Relatório.
3.11. Mudanças significativas em comparação com anos anteriores		Não houve mudanças significativas em relação a 2011.
<b>Sumário de Conteúdo da GRI</b>		
3.12. Sumário GRI	74-82	
<b>Verificação</b>		
3.13. Verificação externa	84	A verificação externa foi realizada pelo Bureau Veritas Certification do Brasil.
<b>Governança, Compromissos e Engajamento</b>		
<b>Governança</b>		
4.1. Estrutura de governança	18-20	
4.2. Identificação caso o presidente do mais alto cargo de governança também seja um diretor executivo	18-20	
4.3. Declaração do número de membros independentes ou não-executivos do mais alto órgão de governança	20	A Veracel é uma empresa de capital fechado e só tem dois acionistas: Fibria e Stora Enso. Não possui membros independentes ou não-executivos do mais alto grau de governança.
4.4. Mecanismos para que acionistas e Colaboradores façam recomendações ou deem orientações ao mais alto órgão de governança	19	
4.5. Relação entre remuneração para membros do mais alto órgão de governança, diretoria executiva e demais executivos e o desempenho da organização	20	
4.6. Processos no mais alto órgão de governança para evitar conflitos de interesse	18-20	
4.7. Processo para determinação das qualificações e conhecimento dos membros do mais alto órgão de governança	18-20	
4.8. Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos	12, 13	
4.9. Procedimentos de supervisão da gestão do desempenho econômico, ambiental e social	12, 18-20	

4.10. Processos para a autoavaliação do desempenho	18-20	
4.11. Princípio da precaução	18-20	
4.12. Cartas, princípios ou outras iniciativas que a organização subscreve ou endossa	18-20	
4.13. Participação em associações (como federações de indústrias) e/ou organismos nacionais/internacionais de defesa		A Veracel Celulose é associada à Federação das Indústrias da Bahia (Fieb) e à Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa).
<b>Engajamento dos Públicos de relacionamento</b>		
4.14. Relação de <i>stakeholders</i> engajados pela organização	15	
4.15. Base para a identificação e seleção de <i>stakeholders</i>	15	
4.16. Abordagem para engajamento dos públicos de relacionamento	15 e 51	
4.17. Principais temas e preocupações dos públicos de relacionamento	16	

Indicadores de Desempenho Econômico	Página	Informações																		
EC1 - Valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de empregados, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governos.	24-24, 40, 56-57, 62-64, 66-67	Os investimentos com remuneração dos Colaboradores foram equivalentes a R\$ 52,3 milhões em 2012 (R\$ 50,9 milhões em 2011). <table border="1"> <tr> <td>Receitas / vendas líquidas de produtos</td> <td>1.012.545</td> </tr> <tr> <td>Custo dos produtos vendidos</td> <td>-725.947</td> </tr> <tr> <td>Custo operacional / salários e benefícios a empregados</td> <td>-63.949</td> </tr> <tr> <td>Despesa operacional / salários e benefícios a empregados</td> <td>-34.218</td> </tr> <tr> <td>Pagamento a acionistas e juros a instituição financeira</td> <td>-37.850</td> </tr> <tr> <td>Doação e investimento na comunidade</td> <td>-1.573</td> </tr> <tr> <td>Outras despesas / receitas operacionais</td> <td>-88.835</td> </tr> <tr> <td>Pagamento ao Governo / IRPJ / CSLL</td> <td>-12.318</td> </tr> <tr> <td>Lucro do exercício</td> <td>47.855</td> </tr> </table>	Receitas / vendas líquidas de produtos	1.012.545	Custo dos produtos vendidos	-725.947	Custo operacional / salários e benefícios a empregados	-63.949	Despesa operacional / salários e benefícios a empregados	-34.218	Pagamento a acionistas e juros a instituição financeira	-37.850	Doação e investimento na comunidade	-1.573	Outras despesas / receitas operacionais	-88.835	Pagamento ao Governo / IRPJ / CSLL	-12.318	Lucro do exercício	47.855
Receitas / vendas líquidas de produtos	1.012.545																			
Custo dos produtos vendidos	-725.947																			
Custo operacional / salários e benefícios a empregados	-63.949																			
Despesa operacional / salários e benefícios a empregados	-34.218																			
Pagamento a acionistas e juros a instituição financeira	-37.850																			
Doação e investimento na comunidade	-1.573																			
Outras despesas / receitas operacionais	-88.835																			
Pagamento ao Governo / IRPJ / CSLL	-12.318																			
Lucro do exercício	47.855																			

EC3 - Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido que a organização oferece.		O plano de pensão na modalidade de contribuição definida (Veraprev) é de participação voluntária e, portanto, complementar ao sistema de Previdência Social de adesão compulsória do Estado brasileiro. É oferecido aos trabalhadores da Veracel e não há relação com recursos da patrocinadora. Atualmente é administrado pelo HSBC. A base de cálculo utilizada é o salário nominal menos 8 UP (Unidade Previdenciária). O resultado é multiplicado por 5%, valor equivalente à contribuição básica do colaborador. A Empresa contribui com o mesmo valor em relação ao plano para aposentadoria. Em 2012, o valor da UP foi de R\$ 317,31 (8 UP's R\$ 2.538,48). Atualmente 61% dos trabalhadores da Veracel participam do plano.
--	--	--

EC4 - Ajuda financeira significativa recebida do governo.		Em 2012, a Veracel recebeu: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Incentivos fiscais IRPJ da Sudene, de R\$ 17,095 milhões;</li> <li>• Incentivos fiscais PIS/Cofins, de R\$ 19,862 milhões;</li> <li>• Incentivos fiscais ICMS, de R\$ 39,370 milhões</li> </ul>
---	--	--

EC5 (adicional) - Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes.		Em 2012, o menor salário pago pela Veracel (R\$ 640,00) era 2,89% maior que o salário mínimo local. Apenas 8,7% dos Colaboradores recebem piso salarial da Veracel. Em 2010, o menor salário pago pela Veracel era 2,75% superior ao salário mínimo e, em 2011, 3,30%. Não há na Veracel Colaboradores remunerados com base em salário mínimo (R\$ 622,00).
---	--	---

EC6 - Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes.	56-57	
---	-------	--

EC7 - Procedimentos para contratação local e proporção de membros de alta gerência recrutados na comunidade local em unidades operacionais importantes.	52	
---	----	--

EC8 - Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos, principalmente para benefício público, por meio de engajamento comercial, em espécie ou atividades pro bono.	66	
--	----	--

Indicadores de Desempenho Ambiental	Página	Informações
-------------------------------------	--------	-------------

EN1 - Materiais usados por peso ou volume.	58	
--	----	--

EN2 - Percentual dos materiais usados proveniente de reciclagem.	60-61	A principal matéria-prima utilizada pela Veracel é a fibra virgem de eucalipto, que não é um material reciclado. No entanto, a Veracel possui uma Central de Tratamento de Resíduos que utiliza os resíduos do processo de produção para a geração da energia que abastece a Fábrica.
--	-------	---

EN3 - Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária.	61	
---	----	--





EN4 - Consumo de energia indireta discriminado por fonte primária.	59-61	A Fábrica da Veracel é autossuficiente em energia.
EN6 (adicional) - Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia, ou que usem energia gerada por recursos renováveis, e a redução na necessidade de energia resultante dessas iniciativas.	47, 59-61	
EN8 - Total de retirada de água por fonte.	42-44	
EN11 - Localização e tamanho da área possuída, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas, ou adjacente a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas.	10-11	- Áreas próprias e arrendadas dentro de áreas protegidas: 96,95 km <sup>2</sup> (Veracel) e, 3,9 km <sup>2</sup> (PPF) - total: 100,85 km <sup>2</sup> - Áreas adjacentes às áreas protegidas: 157,80 km <sup>2</sup> (Veracel) e, 51,67 km <sup>2</sup> (PPF) - total: 209,47 km <sup>2</sup>
EN12 - Descrição de impactos significativos na biodiversidade.	34-44	
EN13 - Habitats protegidos ou restaurados.	34-47	
EN16 - Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, por peso.	44-47	
EN17 - Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa, por peso.	44-47	
EN19 - Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, por peso.		A Veracel toma todas as precauções para evitar que haja vazamentos acidentais e emissões dos gases utilizados nos equipamentos de refrigeração da fábrica.
EN20 - NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e por peso.	46	
EN21 - Descarte total de água, por qualidade e destinação.	42-44	

EN22 - Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição.	40-41	
EN23 - Número e volume total de derramamentos significativos.		Em 2012, não ocorreu nenhum derramamento significativo de óleo ou produtos químicos.
EN26 - Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e a extensão da redução desses impactos.		O produto da Veracel, a celulose, é matéria prima para outros produtos, não possui produto perigoso em sua composição e não vira resíduo.
EN27 - Percentual de produtos e suas embalagens recuperados em relação ao total de produtos vendidos, por categoria de produto.		Não se aplica ao setor de celulose, pois não existe necessidade de embalagens para o produto.
EN28 - Valor de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais.		A Veracel Celulose não recebeu multas ou sanções significativas em 2012.
Indicadores de Desempenho Social		
Práticas trabalhistas		
	Página	Informações
LA1 - Total de trabalhadores, por tipo de emprego, contrato de trabalho e região.	8 e 52-54	
LA2 - Número total e taxa de rotatividade, por faixa etária, gênero e região.	52-53	
LA4 - Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva.		Os Colaboradores Veracel estão representados por dois sindicatos: Florestal e Industrial; e são beneficiados por resoluções de acordos coletivos. A Veracel não coloca obstáculos ao exercício da atividade sindical dentro da Empresa e, da mesma forma, permite que os sindicatos divulguem, nos quadros da companhia, assuntos de interesse dos Colaboradores. Em 2012, 100% dos 705 Colaboradores Veracel estão sob acordo coletivo de trabalho, o mesmo que em 2012. Em 2011, 222 pessoas eram consideradas empregados sindicalizados (31,5% do total de empregados da Veracel).



LA6 (adicional) - Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde, compostos por gestores e trabalhadores que ajudem no monitoramento e aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional.

A Veracel busca melhorar os padrões de segurança e saúde no trabalho, incentivando a comunicação de condições ou práticas abaixo do padrão, faz inspeções regulares e aleatórias de segurança e valoriza as Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (Cipa) e os Comitês de Segurança. Os trabalhadores são representados por vários comitês internos associados à gestão da segurança e da saúde no trabalho. Esses comitês representam 100% dos Colaboradores Veracel.

LA7 - Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região.

Taxa de absenteísmo:  
- 2012: 0,82%;  
- 2011: 0,55; e  
- 2010: 1,42.

LA8 - Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco em andamento para dar assistência a empregados, seus familiares ou membros da comunidade com relação a doenças graves.

54

LA9 - Temas relativos à segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos.

Os acordos coletivos contratados e assinados pela Veracel têm cláusulas que consideram temas relacionados à saúde e segurança. Dentre eles estão a obrigatoriedade dos exames médicos, doação de sangue e disponibilidade de Equipamento de Proteção Individual (EPI). O programa de remuneração variável também possui indicadores que tratam da saúde e segurança dos trabalhadores.

LA10 - Média de horas de treinamento por ano, por funcionário, discriminadas por categoria funcional.

53-54

LA12 - Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira.

75 Gestores, o equivalente a 9% dos Colaboradores. A Veracel adota a Gestão por Resultados (GPR) para avaliar e recompensar a performance diferenciada dos gestores, alinhando as metas individuais aos objetivos estratégicos da organização. Para os Colaboradores que não fazem parte da equipe de gestores, é aplicada a Participação nos Resultados (PR), que é a recompensa anual, mediante a obtenção dos resultados coletivos, cujas metas e critérios são amplamente divulgados. Para o nível gerencial, foram aplicados programas de *assessment* gerencial ( MBTI ) para traçar o perfil de liderança, impactos gerados no clima e assim embasar as ações apropriadas de desenvolvimento.

LA13 - Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade.

A Veracel tem por premissa a equidade no tratamento dos candidatos em processo seletivo, sem distinção quanto à diversidade social, racial, cultural, econômica ou qualquer outra. Para o preenchimento da vaga é considerado apto o candidato que apresentar os resultados mais adequados de tempo de aprendizagem, formação e competências em relação ao perfil definido. Desta forma, nenhuma outra variável é considerada como classificatória ou desclassificatória em processo de contratação ou promoção.

A Empresa tem público masculino e feminino nas diversas áreas. Em 2012, eram 118 mulheres (16,7% do total de Colaboradores), sendo 16 na gestão e 102 em nível administrativo /operacional.

Os representantes do sexo masculino somam 587 pessoas (83,3% do total de Colaboradores), estando 57 na gestão e 530 no nível administrativo/operacional.

A Veracel tem compromisso assumido de oficiar órgãos e entidades previamente definidas, quando do preenchimento de novas vagas, a fim de que esses forneçam a relação de trabalhadores portadores de necessidades especiais cadastrados.

LA14 - Proporção de salário base entre homens e mulheres, por categoria funcional.

Os salários praticados pela Veracel são estabelecidos de acordo com a metodologia Hay Group, que define valores de acordo com as características de cada cargo, não havendo distinção para os salários de homens e mulheres, quando ocupam cargo com as mesmas especificidades previstas na metodologia.

	Categoria	Quantidade	Masculino	Feminino	Proporção diferença (%)
2010	Diretoria	5	35.620,00	-	0
	Gerência	12	18.211,00	17.209,00	5,8
	Consultores/Coordenadores/Especialistas	64	9.912,00	7.794,00	27,17
	Administrativos	89	4.116,00	3.473,00	18,51
	Operacionais	552	1.942,00	1.365,00	42,27
2011	Diretoria	3	45.007,00	-	0
	Gerência	14	18.650,00	17.709,00	5,3
	Consultores/Coordenadores/Especialistas	50	10.782,00	9.345,00	15,37
	Administrativos	79	3.932,00	3.839,00	2,4
	Operacionais	605	2.232,00	1.444,00	54,5
2012	Diretoria	4	42.520,00	-	0
	Gerência	14	19.117,00	15.787,00	21,09
	Consultores/Coordenadores/Especialistas	55	11.039,00	9.914,00	11,34
	Administrativos	73	4.524,00	4.473,00	1,14
	Operacionais	559	2.235,0	1.460,00	53,00





Direitos Humanos	Página	Informações
HR2 - Percentual de empresas contratadas e fornecedores críticos que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos e as medidas tomadas.		Em 2012 foram executadas somente 20% das auditorias, pois percebemos que a amostragem realizada não era suficiente para garantir que todas as Empresas Prestadoras de Serviços (EPS) atendiam a todos os requisitos avaliados. Em função disso, foi realizada uma reestruturação de todo o programa de auditoria em EPS visando a garantir a avaliação de todos os requisitos propostos em todas as EPS do escopo do manejo florestal. Esta nova metodologia será praticada em 2013.
HR3 (adicional) - Total de horas de treinamento para empregados em políticas e procedimentos relativos a aspectos de direitos humanos relevantes para as operações, incluindo o percentual de empregados que recebeu treinamento.	19	Em 2012 não havia total de horas de treinamento para o Código de Conduta. O cálculo atual é baseado em 30 minutos de treinamento no código por colaborador, realizado no momento da integração de novos Colaboradores à Empresa.
HR4 - Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas.	19	
HR5 - Operações identificadas em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode estar correndo risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito.		A Veracel, ao contratar o profissional, promove o período para sua ambientação, quando é informado que existem sindicatos que representam sua categoria e que o Colaborador pode optar por se associar a um desses sindicatos. A Empresa não demite nem realiza qualquer tipo de retaliação aos Colaboradores que assumem posição de diretoria nos sindicatos com os quais se relaciona. A esses profissionais são garantidos, durante o período em que ocupam cargo de diretoria nos sindicatos, os direitos trabalhistas previstos em lei. A Empresa segue os princípios da FSC® e do Cerflor, conforme OIT 87 e 98.
HR6 - Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil.	26-27	A Veracel não possui trabalho infantil ou análogo ao escravo. O monitoramento do cumprimento dos requisitos legais e conformidade com sua política da qualidade, por meio de auditorias internas e externas, além das diretrizes do Código de Conduta e as premissas definidas para contratação de pessoas, garantem adequação da Empresa quanto ao atendimento dos direitos humanos.

HR7 - Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a erradicação do trabalho forçado ou análogo ao escravo.	26-27	A Veracel não possui trabalho infantil ou análogo ao escravo. O monitoramento do cumprimento dos requisitos legais e conformidade com sua política da qualidade, por meio de auditorias internas e externas, além das diretrizes do Código de Conduta e as premissas definidas para contratação de pessoas, garantem adequação da Empresa quanto ao atendimento dos direitos humanos.
HR9 (adicional) - Número total de casos de violação de direitos dos povos indígenas e medidas tomadas.	65-66	Não foram registrados casos de violação de direitos dos povos indígenas.

Responsabilidade pelo Produto	Página	Informações
PR3 - Tipo de informação sobre produtos e serviços exigida por procedimentos de rotulagem, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a tais exigências.		Não é aplicado nenhum tipo de norma ou regulamento em relação a informações contidas no rótulo ou embalagem de celulose. A Veracel utiliza apenas a impressão da logomarca nos fardos de celulose e segue padrões internacionais de qualidade existentes no setor.

Sociedade	Página	Informações
SO1 - Natureza, escopo e eficácia de práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo entrada, operação e saída.	34-40, 48-51	
SO3 - Percentual de empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção da organização.	19	O Código de Conduta da Veracel norteia os princípios e valores definidos pela Alta Direção e acionistas, assumindo compromisso ético para relacionamento junto aos diversos públicos, o que inclui o repúdio à corrupção. Desde junho de 2010, o Código de Conduta da Veracel é parte integrante das novas admissões.
SO4 - Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção.	19	
SO5 - Posições quanto a políticas públicas e participação na elaboração de políticas públicas.	57	
SO6 (adicional) - Valor total de contribuições financeiras e em espécie para partidos políticos, políticos ou instituições relacionadas, discriminadas por país.		Desde 2008, a Veracel não faz nenhum tipo de contribuição financeira para partidos políticos ou apoio à candidaturas.



# 11 Declaração de Avaliação Independente

## Bureau Veritas Certification



### Introdução

O Bureau Veritas Certification Brasil (Bureau Veritas) foi contratado pela Veracel Celulose, para conduzir uma verificação independente do seu Relatório de Sustentabilidade (doravante denominado Relatório), abrangendo avaliação de conteúdo, qualidade e limite do mesmo, referente ao ano de 2012. As informações publicadas no relatório são de inteira responsabilidade da administração da Veracel. Nossa responsabilidade se limitou à verificação independente de acordo com o escopo abaixo definido.

### Escopo do Trabalho

A Veracel solicitou ao Bureau Veritas Certification que incluísse em seu escopo de verificação o seguinte:

- Dados e informações incluídas no Relatório;
- Adequação e confiabilidade dos sistemas e processos subjacentes utilizados para coletar, revisar e compilar as informações reportadas;
- Verificação do Relatório seguindo os princípios de Materialidade, Inclusão dos Stakeholders, Contexto da Sustentabilidade, Abrangência, Equilíbrio, Comparabilidade, Exatidão, Periodicidade, Clareza e Confiabilidade, como definido nas Diretrizes da Global Reporting Initiative™ para Relatórios de Sustentabilidade GRI G3 (2006);
- Confirmação do nível de aplicação, de acordo com a diretriz GRI-G3.

Foi excluída do escopo deste trabalho a verificação relacionada à(ao):

- Atividades fora do período de avaliação definido;
- Declarações de posicionamento (expressões de opinião, crença, objetivos ou futuras intenções) por parte da Veracel, assim como declarações de compromissos futuros;
- Exatidão de dados econômico-financeiros contidos neste Relatório, extraídas de demonstrações financeiras verificadas externamente por auditores independentes;

1. O protocolo de avaliação independente do Bureau Veritas é baseado na Norma Internacional de Asseguração de Garantia – ISAE 3000 (Assurance Engagements) e Diretrizes da GRI G3.

### Metodologia

Nosso trabalho foi conduzido de acordo com um protocolo do Bureau Veritas para Verificação Independente de Relatórios de Sustentabilidade, baseados nas melhores práticas atuais<sup>1</sup>, abrangendo as seguintes atividades:

1. Entrevistas na unidade da Veracel com os membros do comitê de apuração do relatório e demais envolvidos em questões materiais publicadas;
2. Análise da evidência documental produzida pela Veracel, para o período reportado (2012);
3. Verificação de dados de desempenho em relação aos princípios que asseguram a qualidade das informações, de acordo com a GRI G3;
4. Visitas na Unidade da Veracel para verificação da sistemática de coleta de dados operacionais em suas instalações;
5. Análise das atividades de engajamento com partes interessadas (stakeholders) desenvolvidas pela Veracel;
6. Avaliação da sistemática utilizada para determinação das questões materiais incluídas no Relatório, considerando o contexto da sustentabilidade e abrangência das informações publicadas.

As atividades foram planejadas e executadas para fornecer avaliação razoável, em vez de avaliação absoluta, oferecendo uma base aceitável para nossas conclusões.

Considerando o Contexto da Sustentabilidade e a demonstração de dados de desempenho da empresa, nosso parecer aborda, além de questões relacionadas à aderência da publicação do Relatório às Diretrizes da GRI, assuntos relacionados à gestão da empresa.

### Parecer Técnico

- O Relatório abrange todas as atividades florestais, industriais e de logística desenvolvidas pela Veracel, tendo limites claramente definidos;
- A Veracel definiu os temas materiais para publicação a partir de uma ampla análise de relacionamento com seus principais públicos de interesse. Em 2012 realizou um processo formal de consulta a um grupo de 41 stakeholders através de uma sistemática voltada para análise da qualidade dos relacionamentos;
- Os temas materiais apontados refletem um maior engajamento com públicos de interesse locais;
- O Relatório presta contas dos temas materiais declarados. Sob o ponto de vista de equilíbrio, entendemos que apresenta uma visão realista do desempenho econômico, ambiental e social;
- Uma análise de comparabilidade com o Relatório do período anterior demonstrou melhora significativa na aplicação dos princípios de Equilíbrio, Materialidade, Clareza, Confiabilidade de dados e Contexto de Sustentabilidade. Evidenciamos maior aderência das informações publicadas, frente aos protocolos de indicadores da GRI;





- O Relatório demonstra transparência ao publicar informações claras sobre a invasão de áreas e o diálogo com os movimentos sociais envolvidos, assim como resultados do processo de engajamento e apoio às comunidades de pescadores da região de atuação da Veracel;
- O Relatório apresenta dados importantes de restauração florística em áreas de preservação da empresa, estabelecendo metas futuras de restauração;
- A Veracel estabeleceu seis objetivos de segurança e uma meta quantitativa em relação à taxa de frequência de acidentes com tempo perdido, demonstrando foco em ações voltadas para a segurança de funcionários próprios e de empresas contratadas;
- A Veracel não apresenta objetivos de médio e longo prazo no contexto da sustentabilidade;
- A respeito da gestão de riscos econômicos, sociais e ambientais, encontramos poucas informações no Relatório. A Veracel declara que estará planejando a gestão de seus riscos estratégicos ao longo de 2013;
- O Relatório é tímido em relação a informações sobre governança para sustentabilidade. Especialmente temas como conflitos de interesse, qualificação e competência do mais alto órgão de governança e estratégias para melhoria de desempenho em sustentabilidade, são pouco abordados no Relatório;
- Em relação às avaliações realizadas em fornecedores sobre direitos humanos (indicador HR2), destacamos a transparência da Veracel em apresentar o percentual de empresas auditadas;
- Ao longo do processo de verificação foram identificadas inconsistências em dados e informações analisadas.

#### Recomendações para a próxima publicação

- A Veracel deve imprimir esforços para definir objetivos de sustentabilidade de médio e longo prazo;
- O Relatório deve apresentar informações mais consistentes sobre a governança voltada para a sustentabilidade, aprofundando temas apresentados acima no capítulo Parecer Técnico;
- A Veracel deve analisar criticamente o baixo percentual de empresas contratadas auditadas em questões relacionadas a direitos humanos, uma vez que parte significativa de sua mão de obra vem de empresas contratadas;
- Recomendamos que a Veracel apresente os principais resultados dos trabalhos voltados para gestão de riscos estratégicos, planejados para o ano de 2013;
- A empresa deve publicar mais informações sobre o tema Estradas/Acessos. Houve pouco aprofundamento neste tema considerado prioritário pelos públicos de interesse;

- A Veracel deve manter seus públicos de interesse informados a respeito do projeto de expansão, uma vez que o projeto trará impactos locais e regionais significativos.

#### Conclusão

- As inconsistências encontradas durante a verificação foram corrigidas ao longo do processo de verificação, de forma que as informações e dados apresentados no Relatório foram avaliados como exatos, livres de erros significativos ou declarações falsas, acessíveis e compreensíveis para os diversos grupos de stakeholders.
- Com base em nossa verificação concluímos que o Relatório foi elaborado seguindo os critérios de conteúdo e qualidade da Diretriz GRI-G3, atende aos Princípios nela estabelecidos e apresenta de forma adequada os indicadores necessários, o que confere à Veracel o nível de aplicação B+.

#### Declaração de independência e imparcialidade

O Bureau Veritas Certification é uma empresa independente de serviços profissionais especializado na gestão de Qualidade, Saúde, Segurança, Social e de Meio Ambiente com mais de 180 anos de experiência em serviços de avaliação independente.

Nenhum membro da equipe de avaliação possui vínculo comercial com a Veracel. Nós conduzimos esta avaliação de forma independente, entendendo que não houve conflito de interesses.

O Bureau Veritas implantou um Código de Ética em todo o negócio para manter altos padrões éticos entre o seu pessoal nas atividades empresariais.

Ao final da verificação foi elaborado um relatório detalhado contendo todos os temas verificados, desvios encontrados, ações corretivas tomadas e oportunidades de melhoria geradas. Este relatório garante a rastreabilidade do processo e é mantido como registro do sistema de gestão do Bureau Veritas.

#### Contato

O Bureau Veritas Certification encontra-se à disposição para mais esclarecimentos por meio do site [www.bureauveritascertification.com.br/faleconosco.asp](http://www.bureauveritascertification.com.br/faleconosco.asp) ou telefone (11) 2655-9000.

São Paulo, junho de 2013.

Alexander Vervuurt

*Auditor-líder Assurance Sustainability Reports (ASR)*

*Bureau Veritas Certification – Brasil*



**BUREAU  
VERITAS**



# 12 Expediente



Gerente de Sustentabilidade  
Renato Carneiro

Coordenadora de Comunicação  
Débora Jorge

Comitê de Apuração Relatório  
de Sustentabilidade 2012

Carla Célia Rosa Medeiros

Carlos Gomes

Debora Simone Ferreira Jorge

Flavia Azevedo Silva

Humberto Justo Amoedo

Izabel da Penha dos Santos Bianchi

Joao Barbosa dos Reis

Marcos Antonio Daniel

Maria Zelia Ferreira

Mariana Ribeiro Figueiredo

Tarciso Andrade Matos

Valter Raymundo

Vanessa Daniela Silva Pinto

Virginia Londe de Camargos

Apoio de Apuração

Cristiane Mendes de Mello

Diego Hamilton Silva dos Reis

Eunice Andrade Britto

Karina Gerin Oliveira

Luiz Carlos de Miranda Castro

Luiz Henrique Tapia

Produção Editorial

Isaura Mourão

Revisão

Maria Antonieta Segall

Projeto Gráfico, Diagramação e Versão Digital

Henrique Lizandro

Assistência imagem e dados

Latitude Design

Fotos

Clio Luconi

Eduardo Moody

Ernandes Alcantara

Instituto Baleia Jubarte

Salomão Habib







**VERACEL**

[www.veracel.com.br](http://www.veracel.com.br)